

- Ensino Sistemico sobre a Vida Cristã -

Evangelium

Das 1. Capitel.

Von Christi Person und Amt; wie auch von Andrea, Petro, Philippo
und Nathanael, seinen Jüngern.

Im * Anfang war das † Wort, und das Wort
war bei Gott, und

* 1 Mos. 1, 1. † 1 Joh. 1, 1

2. Derselbe * war im Anfang bei
3. Alle
und ohne dasselbe ist nichts gemacht
macht ist.

* Ps. 33, 6. Col. 1

4. In ihm * war das Leben, und
war das † Licht der Menschen

* c. 5, 2

5. Und das * Licht scheinete in der Finsternis
und die Finsternis haben es nicht begriffen

* c. 8, 12. u. 9, 5

6. * Es ward ein Mensch von
der hieß Johannes.

7. Derselbe kam zum Zeugnis, daß
dem Licht zeugete, auf daß sie Alle durch ihn
glaubten.

3ª Edição – Fev/2020

Copyright do Autor – Ver Informações de Uso no Próprio Material

8. Er war nicht das Licht, sondern daß er ein

O Evangelho da Paz

Série:

O EVANGELHO
As Boas Novas da Parte
de Deus

Considerações Gerais Sobre o Uso Deste Material:

Este material tem como objetivo servir de apoio ao conhecimento e aprofundamento do estudo da Bíblia e da Vida Cristã.

Tendo como base o entendimento de que na Bíblia Cristã está contida a consolidação dos registros fundamentais e formais dos escritos inspirados por Deus para a humanidade e para cada indivíduo dela, os conteúdos expostos neste material não visam jamais acrescentar algo à Bíblia, e nem jamais retirar algo dela, mas almejam contribuir na exploração daquilo que já foi registrado e repassado a nós pelo Único Criador e Senhor dos Céus e da Terra ao longo de milhares de anos da história.

O que se pretende apresentar são assuntos agrupados, coligados, organizados e sistematizados, visando abordar temas e considerações específicas contidas na Bíblia Cristã, com o intuito de auxiliar nas abordagens de alguns tópicos especiais dentre tão vasto conteúdo que ela nos apresenta.

Eclesiastes 12: 11 As palavras dos sábios são como agulhões, e como pregos bem fixados as sentenças coligadas, dadas pelo único Pastor.

As palavras coligadas, postas juntas, como ditas no texto bíblico acima, servem como pregos de apoio para fixação, sustentação. Assim, um dos objetivos neste material é estudar e buscar um mais amplo entendimento das verdades que nos foram entregues pelo Único Pastor, O Deus Criador dos Céus e da Terra.

Sugerimos que a leitura e o estudo sejam sempre acompanhados da prudência e averiguação devida, considerando que isto é um hábito muitíssimo saudável a ser feito em relação a qualquer material que é apresentado por outrem.

O ato de aceitação, rejeição, ou o “reter o que é bom”, é um atributo pessoal e individual dado àqueles que recebem a sabedoria de Deus e que deveria ser exercitado ou usado por eles em relação a todo o material que chega às suas mãos.

Provérbios 8: 12 Eu, a Sabedoria, habito com a prudência e disponho de conhecimentos e de conselhos.

Atos 17: 11 Ora, estes de Bereia eram mais nobres que os de Tessalônica; pois receberam a palavra com toda a avidez, examinando as Escrituras todos os dias para ver se as coisas eram, de fato, assim.

Provérbios 16: 1 O coração do homem pode fazer planos, mas a resposta certa dos lábios vem do SENHOR.

2 Todos os caminhos do homem são puros aos seus olhos, mas o SENHOR pesa o espírito.

3 Confia ao SENHOR as tuas obras, e os teus desígnios serão estabelecidos.

Mais detalhes sobre estas considerações de uso foram postadas em www.ensinovidacrista.org.

Ronald Gortz e Irmelin Gortz, servos do Senhor Jesus Cristo!

Considerações Sobre Cópias e Distribuição Deste Material:

Este material específico, impresso ou em mídia digital, está autorizado a ser copiado livremente para uso pessoal. Ele é direcionado àqueles que têm sede e fome de conhecerem mais sobre o Deus Criador dos Céus e da Terra, o Pai Celestial, sobre a Bíblia Cristã, a Vida de Cristo e a Vida Cristã, ou mesmo aqueles que somente querem iniciar um conhecimento sobre estes aspectos.

Apocalipse 21: 5 E aquele que está assentado no trono disse: Eis que faço novas todas as coisas. E acrescentou: Escreve, porque estas palavras são fiéis e verdadeiras.

6 Disse-me ainda: Tudo está feito. Eu sou o Alfa e o Ômega, o Princípio e o Fim. Eu, a quem tem sede, darei de graça da fonte da água da vida.

A disponibilização livre desses materiais é tão somente a adoção de uma prática similar do exemplo e da maneira como o Rei dos Reis, O Senhor dos Senhores, distribuiu da fonte da água da vida àqueles que têm sede por ela.

Se uma pessoa, para quem este material for benéfico, desejar compartilhá-lo com outras pessoas, poderá fazê-lo, preferencialmente, indicando o “Site” da Internet sobre este Ensino Sistêmico sobre Vida Cristã, onde ele pode ser obtido livremente. (www.ensinovidacrista.org).

Entretanto, se uma pessoa quiser compartilhar este material com alguém que tenha restrições ou dificuldades ao acesso direto do “Site” em referência, ela poderá compartilhar uma cópia diretamente à outra pessoa, impressa ou digital, respeitando a reprodução completa do material, inclusive com as citações sobre os critérios de uso e de cópias.

Enfatizamos, porém, que este material **não está autorizado** a ser copiado e distribuído, sob nenhuma hipótese, quando houver qualquer ação comercial envolvida. Não está autorizado a ser vendido, dado em troca de ofertas, incluído em “sites” com o objetivo de atrair público ao “site”, incluído em “sites” para atrair “clicks” em “links” patrocinados e comerciais, e situações similares. Também **não está autorizado** a ser incluído em materiais de eventos ou cursos ou retiros com inscrições pagas ou para qualquer promoção pessoal de “preletores”, instrutores, instituições ou similares.

A permissão de uso livre tem o objetivo de deixar o material amplamente disponível às pessoas em geral que quiserem ter acesso a ele para sua leitura, estudo e proveito naquilo que lhes for benéfico, bem como para compartilhá-lo, também livremente, àqueles que têm restrições ou dificuldades de acesso direto ao “site” mencionado.

*1Timóteo 2: 3 Isto é bom e aceitável diante de Deus, nosso Salvador,
4 o qual deseja que todos os homens sejam salvos e cheguem ao pleno conhecimento da verdade.*

Mais detalhes sobre estas considerações de uso foram postadas em www.ensinovidacrista.org (ou em inglês: www.zoominchristianlife.org).

Conteúdo

Conteúdo.....	4
C1. Uma Oferta Celestial de Paz.....	5
C2. A Fonte, o Fundamento e a Sustentação da Paz	8
C3. A Paz, a Justiça de Deus e a Paz com Deus	11
C4. Propostas de Paz Desprovidas de Material Adequado para Edificar e Sustentar a Paz	14
C5. A Paz que é Soberana inclusive em Contextos de Conflitos	19
C6. A Origem das Guerras	22
C7. O Evangelho da Paz é Oferecido à Humanidade para Suprir de Paz o Local que Mais Necessita de Paz	30
C8. Paz Multiplicada	38
C9. Calçados os Pés com a Preparação do Evangelho da Paz.....	42
10. O Vínculo da Paz.....	48
Bibliografia	54

C1. Uma Oferta Celestial de Paz

O assunto tratado neste novo material refere-se a mais um dos temas que compõem a série [O Evangelho, As Boas Novas da Parte de Deus](#), e a qual já conta com os seguintes temas anteriores:

- ⇒ 1) Muito Mais do que Uma Mensagem: Uma Oferta de Vida!
- ⇒ 2) O Limite do Evangelho Ilimitado;
- ⇒ 3) O Evangelho do Criador;
- ⇒ 4) O Evangelho de Cristo;
- ⇒ 5) O Evangelho do Reino;
- ⇒ 6) O Evangelho da Justiça de Deus.

Nos estudos citados acima, foi explanado o aspecto de que o Evangelho de Deus se refere a uma oferta de novidade de vida apresentada diretamente por Deus à humanidade e cuja amplitude é tão extensa e abrangente que se faz necessário o uso de diversos nomes compostos para expor a sua grandeza e a diversidade de suas características.

Entendemos ser importante frisar que os distintos nomes compostos não compõem evangelhos distintos. Há somente um único Evangelho de Deus. Os diversos nomes compostos do Evangelho somente evidenciam as grandes facetas deste único Evangelho.

O Evangelho de Deus apresenta uma ampla variedade de características, pois é através do Evangelho que Deus oferece toda a provisão necessária para que os seres humanos possam estar plenamente amparados para viverem segundo o querer do Senhor. Cada uma das grandes facetas do Evangelho de Deus é vital ou essencial, pois elas se complementam mutuamente para que o propósito de Deus possa se cumprir na vida daqueles a quem o Evangelho é destinado.

Em outras palavras, e considerando mais uma vez que o Evangelho de Deus é muito mais do que uma mensagem informativa, é um oferecimento real de dádivas do Senhor aos seres humanos, podemos dizer que em cada um dos nomes compostos do Evangelho de Deus também está revelado um aspecto específico e fundamental sobre o qual o Senhor deseja que passemos a estar conscientes a fim de que saibamos da necessidade que temos dele, e para que também saibamos que no Evangelho ele nos é amplamente oferecido.

Quando Deus, por meio do Seu Evangelho, oferece inúmeras dádivas a nós, o Senhor se antecipa em nos oferecer aquilo que verdadeiramente necessitamos, ainda que nós não saibamos ao certo do que precisamos ou ainda que estejamos procurando equivocadamente aquilo que nos é tão necessário.

Portanto, **quando observamos nas Escrituras que o Evangelho de Deus também é chamado de Evangelho da Paz, podemos ver o quão relevante é para o Senhor que nós alcancemos a verdadeira paz a fim de também desfrutarmos apropriadamente da verdadeira novidade de vida que Ele gratuitamente nos oferece.**

O oferecimento da paz que procede do reino dos céus é tão significativa que as Escrituras, por diversas vezes, nos apresentam o empenho que o próprio Deus fez para nos divulgar este aspecto do Seu Evangelho e o empenho que o Senhor fez ao longo da história para que este aspecto fosse anunciado também por meio de anjos e de pessoas que se dispuseram a testemunhar sobre os intentos de paz do Evangelho do Senhor, conforme pode ser constatado nos textos exemplificados abaixo:

Efésios 2: 17 ***E, vindo, evangelizou paz a vós outros que estáveis longe e paz também aos que estavam perto.***

Lucas 2: 9 ***E um anjo do Senhor desceu aonde eles estavam, e a glória do Senhor brilhou ao redor deles; e ficaram tomados de grande temor.***

10 ***O anjo, porém, lhes disse: Não temais; eis aqui vos trago boa-nova de grande alegria, que o será para todo o povo:***

11 ***é que hoje vos nasceu, na cidade de Davi, o Salvador, que é Cristo, o Senhor.***

12 ***E isto vos servirá de sinal: encontrareis uma criança envolta em faixas e deitada em manjedoura.***

13 ***E, subitamente, apareceu com o anjo uma multidão da milícia celestial, louvando a Deus e dizendo:***

14 ***Glória a Deus nas maiores alturas, e paz na terra entre os homens, a quem ele quer bem.***

Atos 10: 36 ***Esta é a palavra que Deus enviou aos filhos de Israel, anunciando-lhes o evangelho da paz, por meio de Jesus Cristo. Este é o Senhor de todos.***

37 ***Vós conheceis a palavra que se divulgou por toda a Judéia, tendo começado desde a Galileia, depois do batismo que João pregou,***

38 ***como Deus ungiu a Jesus de Nazaré com o Espírito Santo e com poder, o qual andou por toda parte, fazendo o bem e curando a todos os oprimidos do diabo, porque Deus era com ele;***

39 ***e nós somos testemunhas de tudo o que ele fez na terra dos judeus e em Jerusalém; ao qual também tiraram a vida, pendurando-o no madeiro.***

40 ***A este ressuscitou Deus no terceiro dia e concedeu que fosse manifesto,***

41 ***não a todo o povo, mas às testemunhas que foram anteriormente escolhidas por Deus, isto é, a nós que comemos e bebemos com ele, depois que ressurgiu dentre os mortos;***

42 ***e nos mandou pregar ao povo e testificar que ele é quem foi constituído por Deus Juiz de vivos e de mortos.***

43 ***Dele todos os profetas dão testemunho de que, por meio de seu nome, todo aquele que nele crê recebe remissão de pecados.***

Sem dúvida nenhuma, a paz é uma das necessidades centrais das pessoas, tem um papel imprescindível e fundamental para a vida de todos os seres humanos e também tem um papel vital em toda a oferta de vida que Deus oferece através do Seu Evangelho.

A paz que Deus oferece como uma dádiva gratuita em seu Evangelho vai muito além de um aprazível sentimento de bem-estar emocional ou de um sentimento agradável de segurança. A paz que Deus concede é ampla, duradoura, substancial, real e cujos efeitos resultam em condições de vida duradouras para toda a eternidade.

Quando Deus nos “*evangelizou a paz*”, Ele não o fez de forma figurativa e simbólica, mas Ele anunciou a paz como uma oferta possível de ser acessada e recebida por todos os seres humanos que abrem o coração para receber esta paz em suas vidas.

A partir do momento em que Deus nos “*evangelizou a paz*”, não precisamos mais procurar por ela mundo afora, mas somente ouvir o que nos é anunciado da parte de Deus e abrir o coração onde estivermos para receber esta dádiva através da maneira pela qual ela já nos está oferecida e disponível.

C2. A Fonte, o Fundamento e a Sustentação da Paz

Conforme já foi mencionado no capítulo anterior, paz é algo que vai muito além de uma sensação de bem-estar ou de um intenso sentimento de segurança, pois uma pessoa pode ter o sentimento de que está em paz não estando realmente em uma condição verdadeira de paz.

A condição real de paz de uma pessoa envolve aspectos que vão muito além do que ela pode sentir e do que um indivíduo pode controlar para que esta paz de fato esteja firmemente estabelecida em sua vida.

Os aspectos envolvidos para que uma verdadeira paz esteja presente e se mantenha presente na vida de um indivíduo engloba uma enormidade de aspectos que extrapolam em muito a capacidade de previsão, planejamento e controle de uma pessoa sobre todas as situações que se encontram ao redor de sua vida.

Por mais que os seres humanos procurem cooperar para que haja paz no mundo e para as pessoas que nele se encontram, os esforços deles jamais conseguirão prever e administrar todas as ações preventivas que necessitam ser tomadas para que a paz seja absoluta entre eles e para que a paz atinja a todos e a todas as necessidades de paz que há no planeta Terra.

Quando observamos os séculos da história humana, e o quanto os seres humanos já procuraram estabelecer a paz por seus próprios esforços, pode ser observado o quanto estas tentativas foram frágeis e débeis, o quanto ainda continuam limitadas ou restritas também em nossos dias e, ainda, o quanto as suas tentativas de estabelecimento de paz, em muitas situações, acabaram resultando em um acréscimo ainda maior na falta de paz para milhares e milhões de pessoas.

Apesar de a paz frequentemente ser mencionada mais enfaticamente no mundo em relação à questão do relacionamento entre as pessoas, uma paz natural completa e soberana somente poderia ser garantida a uma população se esta previsse, inclusive, a proteção total contra as mais variadas intempéries e variações climáticas que podem sobrevir a esta população.

Quando começamos a ver o quão ampla são as necessidades de uma paz verdadeiramente completa, pode ser visto que a paz não é um conceito ideológico que pode ser alcançado e aperfeiçoado meramente pelas ações naturais dos seres humanos, pois por mais hábeis e capazes que eles cheguem a pensar que possam vir a ser, eles jamais conseguiram encontrar sequer um único lampejo de solução para que a morte física das pessoas que habitam na Terra pudesse vir a ser erradicada. Quando o ser humano chega diante do confronto do findar da vida na Terra, ele se mostra completamente incapaz de dar uma garantia de paz em relação àquilo que virá depois do tempo de vida no presente mundo.

Portanto, para que a paz seja de fato substancial, completa ou duradoura, ela precisa estar firmada sobre um fundamento que possa dar sustentação e garantia de que cada uma das necessidades do estabelecimento e da manutenção da paz em um período prolongado de tempo também estejam garantidas, e isto somente pode ser realizado por quem reina sobre todo o universo em todos os seus tempos e sobre cada um dos seus detalhes.

Somente Aquele que criou o universo e os tempos é que pode prover uma paz que se estenda por todos os tempos, inclusive aquele período que se estende além da vida de um ser humano na Terra.

As demandas que uma paz mais substancial, completa ou duradoura exige são tão vastas que elas se tornam em um conjunto de aspectos que somente pode ser plenamente concedido e sustentado por Deus, manifestando que somente o Senhor é o seu fundamento, a sua fonte e a sua eterna sustentação, ao ponto do Senhor ser nominado nas Escrituras também como o “Deus da Paz”, conforme pode ser visto na série de textos exemplificados abaixo:

*Romanos 15: 33 **E o Deus da paz seja com todos vós. Amém!***

*2 Coríntios 13: 11(b) **Aperfeiçoi-vos, consolai-vos, sede do mesmo parecer, vivei em paz; e o Deus de amor e de paz estará convosco.***

*Romanos 1: 7 **A todos os amados de Deus, que estais em Roma, chamados para serdes santos, graça a vós outros e paz, da parte de Deus, nosso Pai, e do Senhor Jesus Cristo.***

*Efésios 6: 23 **Paz seja com os irmãos e amor com fé, da parte de Deus Pai e do Senhor Jesus Cristo.***

*Apocalipse 1: 4 **João, às sete igrejas que se encontram na Ásia, graça e paz a vós outros, da parte daquele que é, que era e que há de vir, da parte dos sete Espíritos que se acham diante do seu trono**
5 (a) **e da parte de Jesus Cristo, a Fiel Testemunha, o Primogênito dos mortos e o Soberano dos reis da terra.***

*1 Ts 5: 23 **O mesmo Deus da paz vos santifique em tudo; e o vosso espírito, alma e corpo sejam conservados íntegros e irrepreensíveis na vinda de nosso Senhor Jesus Cristo.***

Somente o Senhor, o Criador dos Céus e da Terra e daquilo que neles há, pode conceder uma paz que também abranja as necessidades mais essenciais e profundas da sua criação, algo que o mundo, por mais pretensioso que ele se apresente, jamais poderá prover. Razão pela qual, o Senhor Jesus Cristo claramente faz distinção entre a paz que procede de um reino inabalável, e que está firmada em um firme fundamento, e a paz que está associada a um fundamento limitado, temporal e abalável.

João 14: 27 **Deixo-vos a paz, a minha paz vos dou; não vo-la dou como a dá o mundo.**
Não se turbe o vosso coração, nem se atemorize.

C3. A Paz, a Justiça de Deus e a Paz com Deus

Depois de mencionar no capítulo anterior que a paz substancial e eterna é algo que pertence a Deus a ponto de Deus ser nominado também como o “Deus da Paz”, entendemos ser muito significativo avançarmos para o que foi apresentado no primeiro capítulo deste estudo quando foi mencionado que o Senhor, através do Seu Evangelho, também nos oferece a paz que somente Nele pode ser encontrada.

Quando Deus revela algo através do Seu Evangelho, Ele não almeja somente que as pessoas saibam quem Ele é, como Ele é, ou o que Ele tem, mas Ele almeja que as pessoas saibam que Ele também lhes está oferecendo o que Ele é e o que Ele tem, pois o mero fato de um indivíduo saber que a paz verdadeira pertence ao Senhor e que ela somente pode ser encontrada Nele ainda não a tornaria disponível se ela também não fosse oferecida por Deus às pessoas.

Quando Deus, através do testemunho do Espírito Santo, dos anjos, de pessoas e das Escrituras, anuncia que Ele é o “Deus da paz”, Ele não o faz somente a título informativo, mas para que as pessoas também aneiem receber a paz que o Senhor tem a lhes oferecer.

Entretanto, e apesar de ser oferecida gratuitamente pela graça de Deus, a paz de Deus está associada a pré-requisitos para ser entregue e para ser recebida pelos seres humanos, pois a paz não é uma dádiva poderosa que sobrepuja toda e qualquer circunstância em que uma pessoa opta em se colocar e nem é concedida para ser estabelecida em todos os contextos que são contrários à paz de Deus.

A paz que o Senhor anela conceder a todos que a querem receber é companheira inseparável da justiça de Deus, e assim como a justiça de Deus não tem comunhão com a injustiça, assim também a paz não tem vínculo com aquilo que é contrário a Deus.

*Salmos 85: 10 **Encontraram-se a graça e a verdade, a justiça e a paz se beijaram.***

A justiça de Deus é a base que abre o caminho para que a paz de Deus possa ser recebida.

*Isaías 32: 17 **O efeito da justiça será paz, e o fruto da justiça, repouso e segurança, para sempre.***

A justiça de Deus é a base que abre o caminho para que a paz de Deus possa ser recebida porque é ela que, primeiramente, possibilita que haja a paz entre aqueles que precisam da paz verdadeira e a fonte desta paz verdadeira.

*Romanos 5: 1 **Justificados, pois, mediante a fé, temos paz com Deus por meio de nosso Senhor Jesus Cristo;***

2 por intermédio de quem obtivemos igualmente acesso, pela fé, a esta graça na qual estamos firmes; e gloriamo-nos na esperança da glória de Deus.

Sem a obra de Cristo na cruz do Calvário, a paz entre os necessitados da paz e a fonte da paz jamais poderia ser restabelecida. Sem a remoção da sujeição das pessoas ao pecado e ao corpo do pecado, elas simplesmente não estariam aptas a receberem a paz do Senhor, pois o Senhor jamais consentiria em fornecer-lhes a eterna paz enquanto ainda permanecem sob um jugo que as levaria à destruição das suas vidas.

Para que a paz pudesse vir a estar disponível novamente aos seres humanos, o próprio Senhor, através da sua justiça, primeiramente proveu o que era necessário para que as pessoas pudessem voltar à condição de estarem aptas a receber a Sua paz.

Para que a paz pudesse vir a estar disponível novamente aos seres humanos, o Senhor, por meio da benevolência da Sua justiça, assumiu sobre Si o castigo e a dor que o pecado imputava sobre as pessoas a fim de privá-las da paz eterna.

*Isaías 53: 5 **Mas ele foi traspassado pelas nossas transgressões e moído pelas nossas iniquidades; o castigo que nos traz a paz estava sobre ele, e pelas suas pisaduras fomos sarados.***

*Isaías 38: 17 **Eis que foi para minha paz que tive eu grande amargura; tu, porém, amaste a minha alma e a livraste da cova da corrupção, porque lançaste para trás de ti todos os meus pecados.***

A paz entre aquele que necessita da paz e Aquele que concede a paz é imprescindível, porque a paz de Deus não é somente algo que Deus dá a alguém, a paz de Deus é o próprio Deus. E se alguém está em inimizada com Deus, também está em inimizade com a paz de Deus.

A paz de Deus não pode ser dissociada de Deus, assim como ela não pode ser vivida quando uma pessoa procura viver dissociada da comunhão com Deus e da Sua direção, pois o Senhor é a “**nossa paz**” e somente Nele é que um indivíduo pode ter uma paz verdadeiramente substancial.

*Efésios 2: 14(a) **Porque “ele” é a “nossa paz”, ...***

Quando o Senhor Jesus Cristo anunciou que Ele é a “**nossa paz**” e que Ele nos dá a Sua paz através da justiça que nos reconcilia com Deus, e não como o mundo a dá, Ele estava revelando como a paz do reino de Deus poderia estar junto ao indivíduo necessitada dela e como cada pessoa também poderia ter comunhão com esta paz.

*João 16: 33 **Estas coisas vos tenho dito para que tenhais paz “em mim.” No mundo, passais por aflições; mas tende bom ânimo; eu venci o mundo.***

*Mateus 28: 20(b) **E eis que estou convosco todos os dias até à consumação do século.***

Conforme pode ser observado no texto que segue abaixo, **o reino de Deus que o Senhor quer manifestar a nós no mundo é composto da justiça de Deus, paz e alegria no Espírito Santo, mas o que ressaltamos aqui em relação a este verso é que estes aspectos também atuam de acordo com a ordem apresentada.**

Quando a justiça do reino celestial é recebida no coração, ali também a paz com Deus se torna amplamente disponível. E, por sua vez, havendo paz com Deus, a verdadeira alegria, que é aquela que é concedida pelo Espírito Santo, também pode atuar com a devida liberdade para nos fortificar constantemente no Senhor.

*Romanos 14: 17 **Porque o reino de Deus não é comida nem bebida, mas justiça, e paz, e alegria no Espírito Santo.***

Quem recebe a oferta de reconciliação que Deus oferece através da justiça celestial ou a qual é mediante a fé em Cristo Jesus crucificado e ressurreto, também se habilita a receber do fruto Espírito do Senhor que se manifesta como paz, alegria e tantas outras facetas que resultam da graça e da bondade eterna do Senhor.

*Gálatas 5: 22 **Mas o fruto do Espírito é: amor, alegria, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fidelidade,**
23 **mansidão, domínio próprio. Contra estas coisas não há lei.***

Além de ser uma realidade existente em Deus, a paz do Senhor, através da justiça de Deus, passa a ser uma realidade na pessoa que recebe o dom da justiça em sua própria vida, pois por meio da Sua justiça, o próprio “Senhor da Paz” passa a habitar no coração daquele que O recebe.

Assim como a justiça de Deus e a presença do Senhor sempre atuam em conjunto, assim também a paz na vida de um indivíduo não pode se manifestar dissociada da justiça e da presença do Senhor.

*Filipenses 4: 9 **O que também aprendestes, e recebestes, e ouvistes, e vistes em mim, isso praticai; e o Deus da paz será convosco.***

Por fim, considerando ainda que a justiça de Deus já foi descrita extensamente no estudo sobre O Evangelho da Justiça de Deus, e não querendo repetir todos os aspectos já mencionados sobre ela no referido material, procuraremos avançar especificamente para outros pontos sobre a paz, mas não sem reiterar o quão crucial é que a justiça de Deus seja conhecida previamente ou em conjunto com a paz do Senhor para não incorrer no risco de que o entendimento da paz de Deus e a experiência com ela fiquem muito aquém daquilo que o Senhor oferece e deseja que seja alcançado por todos.

C4. Propostas de Paz Desprovidas de Material Adequado para Edificar e Sustentar a Paz

Quando o assunto da paz é comentado entre as pessoas, diversas vezes também é feito o comentário de que uma paz entre as pessoas precisa ser edificada ou cultivada, ou, ainda, de que um caminho de paz entre as pessoas precisa ser estabelecido e firmado.

Em um primeiro momento, este tipo de declarações pode até soar muito belo e atrativo, mas ele também pode ser sutil, muito perigoso ou danoso se esta linha de pensamentos levar as pessoas a concluir que, a partir delas mesmas, elas podem construir a paz ou estabelecer o caminho de paz para todas as circunstâncias entre os seres humanos.

Conforme já vimos anteriormente, a paz não é algo que os seres humanos podem simplesmente desenvolver a partir deles mesmos, pois a paz verdadeira, primeiramente, precisa ser concedida a eles pelo Criador das suas vidas. Dizer que o Senhor é o “Deus da Paz” implica em dizer que também a fonte originária de paz está no próprio Senhor e que as pessoas se encontram em condição de dependência do Senhor para que a paz e os caminhos de paz lhes sejam tornados conhecidos ou concedidos.

Salmos 29: 11 **O SENHOR dá força ao seu povo, o SENHOR abençoa com paz ao seu povo.**

Isaías 26: 3 **Tu, SENHOR, conservarás em perfeita paz aquele cujo propósito é firme; porque ele confia em ti.**

A obra de construção da paz na vida de uma pessoa é uma obra que depende também da atuação de Deus em prol daqueles que se dispõem a recebê-la do “Senhor da Paz”, para aqueles que sabem e aceitam que é o Senhor que efetua o querer e o realizar na vida deles e que é no Senhor que eles podem crescer também na paz que lhes é concedida a partir do reino celestial.

Filipenses 2: 12(b) ... **desenvolvi a vossa salvação com temor e tremor;**
13 porque Deus é quem efetua em vós tanto o querer como o realizar, segundo a sua boa vontade.

Isaías 26: 12 **SENHOR, tu nos darás a paz, porque tu és o que fizeste em nós todas as nossas obras.**

Quando as Escrituras instruem os cristãos a buscarem a paz diligentemente, com empenho e em primeiro lugar, pois ela também é um dos aspectos centrais que constituem o reino celestial, Deus os está instruindo a buscarem a paz primeiramente no próprio Senhor e não para tentarem criar e construir a paz somente com base no que eles entendem sobre o que venha ser a paz no âmbito humano e natural, pois é do

Senhor que os verdadeiros pensamentos, ensinamentos, obras e caminhos relacionados à paz procedem, conforme pode ser visto também nos textos que seguem abaixo:

- Salmos 34: 11* **Vinde, filhos, e escutai-me; eu vos ensinarei o temor do SENHOR.**
- 12* **Quem é o homem que ama a vida e quer longevidade para ver o bem?**
- 13* **Refreia a língua do mal e os lábios de falarem dolosamente.**
- 14* **Aparta-te do mal e pratica o que é bom; procura a paz e empenha-te por alcançá-la.**
- 15* **Os olhos do SENHOR repousam sobre os justos, e os seus ouvidos estão abertos ao seu clamor.**
- 16* **O rosto do SENHOR está contra os que praticam o mal, para lhes extirpar da terra a memória.**
- 17* **Clamam os justos, e o SENHOR os escuta e os livra de todas as suas tribulações.**
- 18* **Perto está o SENHOR dos que têm o coração quebrantado e salva os de espírito oprimido.**
- 19* **Muitas são as aflições do justo, mas o SENHOR de todas o livra.**
- 20* **Preserva-lhe todos os ossos, nem um deles sequer será quebrado.**
- 21* **O infortúnio matará o ímpio, e os que odeiam o justo serão condenados.**
- 22* **O SENHOR resgata a alma dos seus servos, e dos que nele confiam nenhum será condenado.**

Jeremias 29: 11 **Eu é que sei que pensamentos tenho a vosso respeito, diz o SENHOR; pensamentos de paz e não de mal, para vos dar o fim que desejais.**

Isaías 54: 13 **Todos os teus filhos serão ensinados do SENHOR; e será grande a paz de teus filhos.**

Quando as pessoas deixam de ouvir a instrução do Senhor, elas também deixam de ouvir sobre como podem receber a paz que do céu lhes é oferecida e como podem viver e permanecer nesta mesma paz, pois somente o Senhor pode conservar as pessoas em paz.

Salmos 85: 8 **Escutarei o que Deus, o SENHOR, disser, pois falará de paz ao seu povo e aos seus santos; e que jamais caiam em insensatez.**

Por mais que muitos discursos sobre a paz sejam recheados de frases suntuosas e de grandes promessas, uma oferta consistente de paz e um ensino sobre esta paz não podem vir a ser construídos de forma concreta e duradoura se as ideias e os materiais de construção utilizados são corruptíveis ou estiverem sobre bases que não têm a verdadeira paz como o fundamento.

Se as palavras sobre a paz não estiverem também acompanhadas de um anelo no coração em prol da verdadeira paz e se elas não estiverem respaldadas por Aquele que pode sustentar a paz anunciada, estas palavras acabam sendo a expressão de esperanças frágeis e passageiras.

Salmos 28: 3 Não me arrastes com os ímpios, com os que praticam a iniquidade; os quais falam de paz ao seu próximo, porém no coração têm perversidade.

1Ts 5: 3 Quando andarem dizendo: Paz e segurança, eis que lhes sobrevirá repentina destruição, como vêm as dores de parto à que está para dar à luz; e de nenhum modo escaparão.

Muitas pessoas no mundo procuram usar do expediente da fala sobre a paz a fim de atrair a atenção das outras pessoas, mas os meros discursos e até as tentativas de profetizar amplamente a paz não podem produzir os efeitos da paz proferida se as pessoas que proferem e ouvem estas palavras continuarem a escolher os caminhos da sujeição à iniquidade.

Jeremias 23: 16 Assim diz o SENHOR dos Exércitos: Não deis ouvidos às palavras dos profetas que entre vós profetizam e vos enchem de vãs esperanças; falam as visões do seu coração, não o que vem da boca do SENHOR.

17 Dizem continuamente aos que me desprezam: O SENHOR disse: Paz tereis; e a qualquer que anda segundo a dureza do seu coração dizem: Não virá mal sobre vós.

Ezequiel 13: 1 Veio a mim a palavra do SENHOR, dizendo:

2 Filho do homem, profetiza contra os profetas de Israel que, profetizando, exprimem, como dizes, o que lhes vem do coração. Ouvi a palavra do SENHOR.

3 Assim diz o SENHOR Deus: Ai dos profetas loucos, que seguem o seu próprio espírito sem nada ter visto!

4 Os teus profetas, ó Israel, são como raposas entre as ruínas.

5 Não subistes às brechas, nem fizestes muros para a casa de Israel, para que ela permaneça firme na peleja no Dia do SENHOR.

6 Tiveram visões falsas e adivinhação mentirosa os que dizem: O SENHOR disse; quando o SENHOR os não enviou; e esperam o cumprimento da palavra.

7 Não tivestes visões falsas e não falastes adivinhação mentirosa, quando dissestes: O SENHOR diz, sendo que eu tal não falei?

8 Portanto, assim diz o SENHOR Deus: Como falais falsidade e tendes visões mentirosas, por isso, eu sou contra vós outros, diz o SENHOR Deus.

9 Minha mão será contra os profetas que têm visões falsas e que adivinham mentiras; não estarão no conselho do meu povo, não serão inscritos nos registros da casa de Israel, nem entrarão na terra de Israel. Sabereis que eu sou o SENHOR Deus.

10(a) Visto que andam enganando, sim, enganando o meu povo, dizendo: Paz, quando não há paz, ...

...

16 os profetas de Israel que profetizaram a respeito de Jerusalém e para ela têm visões de paz, quando não há paz, diz o SENHOR Deus.

As profecias falsas, quando ouvidas e assimiladas, tornam-se muito perigosas, pois podem levar as pessoas a se comportarem em função dos conteúdos destas profecias e a não buscarem a verdadeira paz por pensarem que elas já a têm na falsa esperança que lhe foi apresentada.

Os falsos profetas mencionados nas Escrituras não ficam restritos somente aos que tinham o ofício de profeta sob o tempo denominado de Antigo Testamento. Eles se apresentam em todas as gerações e podem ser, inclusive, aqueles que proferem anúncios e ensinamentos sobre Deus e parte da vontade do Senhor, mas que, ao mesmo tempo, também negam a exclusividade e o poder singular de Deus em conceder aquilo que é encontrado somente no Senhor ou que somente Deus pode conceder ou realizar.

Ao longo da história humana, o discurso sobre a paz, e outros assuntos relacionados à soberania de Deus, foram largamente usados por anunciadores que na realidade não estão interessados em que seus semelhantes, a quem eles dirigem as suas palavras e ensinamentos, encontrem a verdadeira paz. Pelo contrário, estes anunciadores usam dos discursos de suposta paz com o interesse de explorar as pessoas para o benefício de seus intentos gananciosos, afastando os seguidores ainda mais da paz real.

*2 Pedro 2: 1 **Assim como, no meio do povo, surgiram falsos profetas, assim também haverá entre vós falsos mestres, os quais introduzirão, dissimuladamente, heresias destruidoras, até ao ponto de renegarem o Soberano Senhor que os resgatou, trazendo sobre si mesmos repentina destruição.***

*2 **E muitos seguirão as suas práticas libertinas, e, por causa deles, será infamado o caminho da verdade;***

*3 **também, movidos por avareza, farão comércio de vós, com palavras fictícias; para eles o juízo lavrado há longo tempo não tarda, e a sua destruição não dorme.***

Assim como a declaração de que uma arma para ferir pessoas não é perigosa não torna esta arma em um instrumento desprovido de riscos, assim também dizer que uma paz não verdadeira pode proteger as pessoas não faz com que esta possa protegê-las de fato.

As circunstâncias em que uma pessoa necessita de paz são tão amplas e variadas que a paz não pode ser garantida plenamente ou satisfatoriamente por uma criatura a outra criatura. E se um ser humano o fizer, ele, certamente, está proferindo promessas que vão muito além da sua capacidade de cumpri-las.

Somente o Senhor que tudo criou e que tudo sustenta é que também pode prover a paz que alcança as questões essenciais em cada uma das circunstâncias que uma pessoa pode vir a se encontrar, inclusive quando o momento do encerramento da vida de uma pessoa no presente mundo estiver se concretizando.

*2 Ts 3: 16 **Ora, o Senhor da paz, ele mesmo, vos dê continuamente a paz em todas as circunstâncias. O Senhor seja com todos vós.***

C5. A Paz que é Soberana inclusive em Contextos de Conflitos

Em suas abordagens de definições de determinados termos, temas ou tópicos, as pessoas frequentemente não se limitam a somente fazer uso de definições diretas do assunto relacionado, mas elas também acabam utilizando abordagens daquilo que é o oposto ou antônimo ao assunto que está sendo analisado ou comentado.

Portanto, quando a análise do assunto oposto àquilo que é abordado em um determinado tema é colocado em pauta, pode ser visto que este expediente é especialmente usado também no tema sobre a paz, pois as próprias definições de paz nos dicionários enfatizam que a paz é também a ausência do seu oposto, conforme pode ser visto nas citações exemplificadas abaixo:

A) Anotações da Bíblia Online correlacionadas aos comentários do Léxico Grego de Strong:

Paz:

- 1) *Descanso, tranquilidade;*
- 2) *Estado de tranquilidade nacional, ausência da devastação e destruição da guerra;*
- 3) *Paz entre os indivíduos, ou seja, harmonia, concórdia;*
- 4) *Segurança, seguridade, prosperidade, felicidade (pois paz e harmonia fazem e mantêm as coisas seguras e prósperas).*

B) Minidicionário Luft:

Paz:

- 1) *Ausência de conflitos, de perturbações;*
- 2) *Harmonia;*
- 3) *Cessação de hostilidades;*
- 4) *Silêncio, sossego.*

C) Traduzido do Dicionário do Google:

Paz:

- 1) *Estar livre de distúrbios;*
- 2) *Quietude, tranquilidade;*
- 3) *Estar livre de ou ter cessado as guerras e violências.*

D) Traduzido do Dicionário Merriam-Webster:

Paz:

- 1) *Um estado de tranquilidade ou quietude resultante da ausência de distúrbios civis;*
- 2) *Um estado no qual não há guerras ou contendas;*
- 3) *Estar livre de inquietações ou de opressões no pensamento ou nas emoções;*
- 4) *Harmonia nos relacionamentos pessoais.*

Por outro lado, afirmar que a paz é a ausência de conflitos nem sempre condiz com o que as Escrituras falam sobre o que é a paz. Quando olhamos para as narrativas relatadas nas Escrituras sobre Adão e Eva, podemos observar que no Éden eles viviam em paz com Deus, entre eles e com a criação, e que nem por isto, ficaram isentos de serem expostos à tentação ou ao conflito da obediência à proposição de pecado apresentado pelo diabo através da serpente.

Quando o Senhor Jesus anuncia que Ele está disposto a nos conceder a Sua paz inclusive enquanto nós ainda estamos vivendo na Terra, Ele também nos mostra que a Sua paz não é expressa somente na ausência completa de conflitos, pois no mundo presente uma pessoa jamais vive em um estado completo de ausência de conflitos direcionados a ela.

Mesmo que uma pessoa tente se isolar do contato com outras pessoas no mundo, ela ainda estará sujeita a conflitos que surgem da sua própria carne.

Gálatas 5: 17 Porque a carne milita contra o Espírito, e o Espírito, contra a carne, porque são opostos entre si; para que não façais o que, porventura, seja do vosso querer.

Se a paz de Cristo pudesse ser conhecida e experimentada somente na ausência de conflitos e não na vitória sobre eles, a paz de Deus não poderia se manifestar soberana sobre todas as coisas ou em todas as circunstâncias pelas quais um cristão passa na Terra.

A paz de Deus, portanto, pode ser conhecida e recebida por uma pessoa que ainda se encontra vivendo e andando na Terra, ou seja, o Senhor pode prover a sua paz amplamente a um indivíduo ainda que este esteja habitando no ambiente de conflitos do presente mundo.

Lucas 21: 33 Passará o céu e a terra, porém as minhas palavras não passarão.

34 Acautelai-vos por vós mesmos, para que nunca vos suceda que o vosso coração fique sobrecarregado com as consequências da orgia, da embriaguez e das preocupações deste mundo, e para que aquele dia não venha sobre vós repentinamente, como um laço.

35 Pois há de sobrevir a todos os que vivem sobre a face de toda a terra.

36 Vigiai, pois, a todo tempo, orando, para que possais escapar de todas estas coisas que têm de suceder e estar em pé na presença do Filho do Homem.

João 16: 33 Estas coisas vos tenho dito para que tenhais paz em mim. No mundo, passais por aflições; mas tende bom ânimo; eu venci o mundo.

João 14: 1 Não se turbe o vosso coração; credes em Deus, crede também em mim.

Saber que a paz do Pai Celestial e de Cristo pode ser concedida a uma pessoa apesar de circunstâncias contrárias que podem vir a rodear este indivíduo, também demonstra a grandeza da paz do Senhor e que esta paz não está sujeita a qualquer circunstância que se opõem a ela.

Assim como o reino de Deus e a justiça de Deus não são definidos pelo que os seres humanos definem sobre eles, assim também a paz de Deus não é limitada ou não pode ser restringida às definições que os seres humanos atribuem a ela. O que é dado dos céus para as pessoas que estão na Terra também é definido, estabelecido e descrito segundo as condições que o reino dos céus estabelece para cada dádiva, e não de acordo com as definições indevidas que alguns ouvintes e destinatários delas desejam lhe atribuir.

Assim como a luz é soberana sobre as trevas, assim também a paz de Deus é soberana sobre as circunstâncias que se opõem a ela. E assim como Deus não sofre alteração pelo que as pessoas fazem ou deixam de fazer, assim também a paz de Deus e em Deus não sofre mudança mesmo que na Terra as pessoas se entreguem a conflitos e guerras entre si.

Enquanto o mundo procura definir a paz como a ausência do oposto da paz, as Escrituras nos ensinam que o oposto da paz é “a falta da paz verdadeira”, mesmo que aparentemente não haja conflitos e guerras exteriores ao redor de uma determinada pessoa ou de um grupo de pessoas.

Mesmo quando rodeado de conflitos e oposições terríveis contra a Sua vida enquanto estava em carne na Terra, o Senhor Jesus Cristo não perdeu a Sua paz por não haver ausência de conflitos, assim como não respondeu as afrontas contra Ele com outras afrontas, mas respondeu aos ataques “*evangelizando a paz e concedendo a paz celestial a todos que também a quiserem receber*”.

A paz que Cristo evangelizou (pregou e ofereceu) não é a paz que o mundo define e “evangeliza” (anuncia e oferece), e nem é paz que as religiões dos reinos do mundo e desprovidas da justiça de Deus oferecem.

*João 14: 27 **Deixo-vos a paz, a minha paz vos dou; não vo-la dou como a dá o mundo.***

Não se turbe o vosso coração, nem se atemorize.

C6. A Origem das Guerras

Entre as tragédias humanas que são consideradas pelo mundo como as mais acentuadas que podem vir a acontecer, encontram-se intensamente citadas as guerras que há entre os povos e as nações que habitam a Terra.

Quando, porém, o assunto das guerras é mencionado, pode vir a acontecer o fato das pessoas primordialmente pensarem nas grandes guerras mundiais, nas batalhas épicas e nos confrontos amplamente registrados ao longo da história humana, esquecendo, entretanto, que o número de “guerras” que são travadas diariamente dentro de muitas casas, empresas, instituições, hospitais, escolas, órgãos governamentais, vilas e cidades pode ser ainda maior que as guerras mais formalmente registradas.

Depois que Adão e Eva aderiram à sujeição ao pecado, todo o contexto de comportamentos sobre a face da Terra sofreu drásticas mudanças, e um quadro de contínuas hostilidades, conflitos e disputas passou a fazer parte do dia-a-dia de toda a criação em praticamente todos os seus ambientes naturais e também nos mais diversos relacionamentos entre os seres humanos.

Pais conflitam com os filhos, filhos com os pais, cônjuges conflitam com os seus pares, funcionários inúmeras vezes acabam guerreando com seus companheiros de trabalho e com seus chefes, professores e alunos frequentemente avançam para atitudes de medição de forças e de limites de uns para com os outros, e tantas outras variações de situações que englobam características de tensão, competição e combate entre as pessoas.

Na superfície da Terra parece que sempre há um ruído ou um mover pró guerra, seja entre poucos ou muitos, transmitindo a sensação de contínua incerteza e de que a qualquer momento ou por qualquer motivo pode efervescer um novo conflito ou combate, algo que o próprio Senhor Jesus atestou que iria acontecer, conforme o texto a seguir:

Mateus 24: 6 E, certamente, ouvireis falar de guerras e rumores de guerras; vede, não vos assusteis, porque é necessário assim acontecer, mas ainda não é o fim.

O fato de o Senhor permitir que as pessoas escolham a paz que Ele oferece ou optem em se abster desta paz tem implicações que inevitavelmente desembocam em conflitos e guerras, pois se a opção por tentar viver sem a paz de Deus não implicasse em consequências decorrentes desta escolha, as pessoas que optassem por ela também não teriam uma noção da possibilidade de incorrem nos efeitos das suas escolhas ou não estariam sujeitas a colherem os resultados dos caminhos pelos quais decidiram andar.

Quando observamos as Escrituras sob o aspecto do Evangelho da Paz, podemos ver que Deus não quer que nenhuma pessoa viva em guerra com o seu semelhante. Para demonstrar que a Sua vontade é de paz, o Senhor enviou a Sua dádiva de justiça para anunciar a oferta de reconciliação com Ele e para anunciar a Sua contrariedade às guerras que as pessoas promovem umas contra as outras por causa do pecado. Através do Evangelho, o Senhor informa a todos os seres humanos que a vontade celeste é que cada um viva em paz com o seu Criador e que cada um seja um pacificador em vez de ser um agente gerador de novas guerras.

*2 Coríntios 5: 18 **Ora, tudo provém de Deus, que nos reconciliou consigo mesmo por meio de Cristo e nos deu o ministério da reconciliação,**
19 **a saber, que Deus estava em Cristo reconciliando consigo o mundo, não imputando aos homens as suas transgressões, e nos confiou a palavra da reconciliação.***

*Romanos 12: 9 **O amor seja sem hipocrisia. Detestai o mal, apegando-vos ao bem.**
10 **Amai-vos cordialmente uns aos outros com amor fraternal, preferindo-vos em honra uns aos outros.**
11 **No zelo, não sejais remissos; sede fervorosos de espírito, servindo ao Senhor;**
12 **regozijai-vos na esperança, sede pacientes na tribulação, na oração, perseverantes;**
13 **compartilhai as necessidades dos santos; praticai a hospitalidade;**
14 **abençoei os que vos perseguem, abençoei e não amaldiçoeis.**
15 **Alegrai-vos com os que se alegram e chorai com os que choram.**
16 **Tende o mesmo sentimento uns para com os outros; em lugar de serdes orgulhosos, condescendei com o que é humilde; não sejais sábios aos vossos próprios olhos.**
17 **Não torneis a ninguém mal por mal; esforçai-vos por fazer o bem perante todos os homens;**
18 **se possível, quanto depender de vós, tende paz com todos os homens;**
19 **não vos vingueis a vós mesmos, amados, mas dai lugar à ira; porque está escrito: A mim me pertence a vingança; eu é que retribuirei, diz o Senhor.**
20 **Pelo contrário, se o teu inimigo tiver fome, dá-lhe de comer; se tiver sede, dá-lhe de beber; porque, fazendo isto, amontoarás brasas vivas sobre a sua cabeça.**
21 **Não te deixes vencer do mal, mas vence o mal com o bem.***

*Mateus 5:9 **Bem-aventurados os pacificadores, porque serão chamados filhos de Deus.***

Mas se Deus não quer que a humanidade guerreie contra si mesma, de onde então é que surgem tantos rumores de guerras, ameaças de guerras e as próprias guerras entre os seres humanos?

Em meio a tantos conflitos e a diversidade de conflitos que ocorrem entre as pessoas todos os dias, poderiam estas guerras ter origens similares, ou poderia ser o caso de cada uma delas ter uma motivação originária distinta?

Muitas pessoas que discutem sobre as alegações dos surgimentos das guerras divergem inclusive sobre a análise da origem das mesmas guerras que eles analisam. Uns alegam que as guerras surgem pela necessidade de conquistas territoriais; outros alegam que a razão principal das guerras é sempre a parte econômica; outros alegam que é o desejo de poder e o envolvimento da soberba ou do orgulho das partes envolvidas; ainda outros, alegam que é a necessidade de sobrevivência; e assim por diante.

Nas Escrituras, porém, encontramos um texto muito direto sobre as guerras e contendas dos seres humanos, um texto que é muito objetivo em definir que, em geral, as mais variadas guerras têm na realidade uma origem ou procedência comum, conforme exposto abaixo:

- Tiago 4: 1 **De onde procedem guerras e contendas que há entre vós? De onde, senão dos prazeres que militam na vossa carne?***
*2 **Cobiçais e nada tendes; matais, e invejais, e nada podeis obter; viveis a lutar e a fazer guerras. Nada tendes, porque não pedis;***
*3 **pedis e não recebeis, porque pedis mal, para esbanjardes em vossos prazeres.***
*4 **Infiéis, não compreendeis que a amizade do mundo é inimiga de Deus? Aquele, pois, que quiser ser amigo do mundo constitui-se inimigo de Deus.***

De acordo com as Escrituras, as guerras e as contendas que tanto assolam as pessoas no seu dia-a-dia têm uma origem que em geral é comum a elas, mostrando que as demais razões na realidade são motivos mais superficiais, secundários ou aparentes e não a raiz primária destas guerras e conflitos.

Assim como a paz tem uma fonte para todas as verdadeiras manifestações da paz, também as guerras ou contendas nascem a partir de uma mesma fonte geradora de motivos de conflitos.

Se as pessoas não objetivarem o seu afastamento da sujeição à fonte das contendas, elas também não poderão ir de encontro à paz consistente e duradoura. Ainda que ocasionalmente uma pessoa procure não permitir que as atitudes contrárias à paz venham a se manifestar através de sua vida, se ela não se alimentar da fonte singular da paz, e continuar a se abastecer de uma fonte geradora de contendas, ela também estará se sujeitando ao risco de expressar o que resulta daquilo com o que ela tem se nutrido.

E considerando ainda que a fonte de guerras e contendas é a mesma para todas as pessoas em todos os lugares e que ela tem um potencial tão grande de destruição e danos para os indivíduos, famílias, povos, nações e para toda a humanidade, é de se admirar o quão pouco de tempo as pessoas em geral designam para que esta fonte e o seu funcionamento sejam mais amplamente compreendidos, expostos e resistidos.

O texto de Tiago recém citado acima, não é um texto para ser lido como uma notícia qualquer ou como mais uma informação a ser meramente guardada no meio de tantos outros conhecimentos supérfluos que uma pessoa eventualmente procura conhecer. O conteúdo em referência do livro de Tiago indica nada mais e nada menos do que o ponto central do qual as guerras dos mais diversos tipos se originam, mas pelo fato dele apontar para possíveis posições e participações pessoais de cada indivíduo em diversos conflitos é que ele, talvez, não se torne tão atrativo para muitos.

No material sobre O Evangelho da Justiça de Deus, foi observado que uma das atuações do pecado e da injustiça, que atua por meio de ofensas, visa precisamente endurecer o coração de uma pessoa para ela não reconhecer a sua participação no pecado e para que ela passe a acusar a outros pelos erros que ela mesma cometeu.

Portanto, quando o assunto da paz é abordado, há um contingente grande de pessoas que se candidata a querer recebê-la, mas este contingente nem sempre é de igual tamanho quando estas pessoas são desafiadas a interromperem a sua parceira com a fonte que se opõe à paz que a elas é oferecida da parte de Deus.

O fato de muitos cristãos, que tem a paz de Deus disponível em seus corações, não viverem e também não andarem em paz não é culpa exclusiva da malignidade do mundo e do diabo, mas ela ocorre também porque muitos cristãos não se dispõem a tratarem seriamente com a sujeição à fonte de guerras e contendas associadas à sua carne ou natureza humana, e a qual tenta afligir a alma deles e atraí-los para mais ações que promovem ainda mais conflitos.

Se os cristãos oram a Deus para receberem Dele a paz, mas querem receber esta paz para poderem usar dela para dar mais lugar às suas concupiscências e cobiças, eles estão tentando enganar a si mesmos, pois na sujeição da sua vida às paixões da carne, eles voltam a se entregar ao caminho de morte não somente pela inclinação ao pecado, mas, principalmente, pela oposição que fazem a Deus por meio de suas atitudes de associação à carne e ao mundo.

Quando as pessoas querem a “paz de Deus” sem querer a manutenção da “comunhão com o Deus da Paz”, porque optam em dar lugar às suas cobiças ou concupiscências, elas esquecem que a paz de Deus é inseparável de Deus. Elas esquecem que é na preciosa presença de Deus em suas vidas que está a verdadeira paz. Elas esquecem que separados da paz celestial elas também acabam ficando sujeitos a uma vida debaixo da “falta de paz”.

Muitos procuram a paz somente como um alvo circunstancial e não como uma dádiva para passar a viver e andar continuamente em novidade de vida ou de acordo com o querer de Deus, fazendo com que repetidamente venham a ficar entregues novamente a uma vida com falta de paz, conforme também era frequentemente experimentado pelo povo de Israel nos tempos antigos e claramente exposto por Neemias no texto a seguir:

*Neemias 9: 27 **Pelo que os entregaste nas mãos dos seus opressores, que os angustiaram; mas no tempo de sua angústia, clamando eles a ti, dos céus tu os ouviste; e, segundo a tua grande misericórdia, lhes deste libertadores que os salvaram das mãos dos que os oprimiam.***
*28 **Porém, quando se viam em descanso, tornavam a fazer o mal diante de ti; e tu os desamparavas nas mãos dos seus inimigos, para que dominassem sobre eles; mas, convertendo-se eles e clamando a ti, tu os ouviste dos céus e, segundo a tua misericórdia, os livraste muitas vezes.***

Muitas veze, e para muitas pessoas, a paz parece ser aquela faceta da vida que é essencial e é muito desejada quando há uma carência dela, mas que precisamente quando ela está amplamente disponível logo é colocada de lado, desprezada ou até perdida devido ao fato das pessoas não se atentarem apropriadamente ao contínuo e amplo apelo que há em suas vidas para uma vida inclinada à carne.

Além disso, o texto de Tiago que estamos adotando como referência no presente capítulo precisa de uma observação especial ainda em outro ponto, pois o que ele evidencia, mais até do que os prazeres que militam na carne, é a “não compreensão” que algumas pessoas insistem em adotar em relação ao fato de que a amizade com o mundo que jaz no maligno é inimizada contra Deus, tornando aqueles que optam pela amizade com o mundo em infiéis para com Deus (mais detalhes sobre o que abrange está amizade com o mundo encontra-se no estudo O Cristão no Mundo em Geral).

Através do texto em referência, recaímos no mesmo ponto que já foi abordado tão amplamente nos estudos anteriores sobre O Evangelho de Deus, o qual nos mostra, através de outras palavras e ângulos, que **os aspectos centrais através dos quais o ser humano se desvia daquilo que é bom para a sua própria vida, incluindo a paz do Senhor, sempre estão associados de alguma forma a um tipo de oposição que ele faz ao Deus Único por causa das escolhas de valorização das coisas criadas acima do Criador e da Sua vontade.**

No final das contas, a “infidelidade a Deus” sempre foi e continua sendo uma razão central da ocorrência das contendas e guerras.

A “infidelidade a Deus” está presente tanto em pequenos e amplos confrontos onde homens e mulheres se elevam, empunham armas, mobilizam exércitos e saem hasteando bandeiras com aparência glamourosa para conquistar e matar em prol do que denominam de suas “causas especiais”. Ainda que acompanhadas de um discurso de estarem promovendo a guerra para promover a paz para os seus e para o mundo, o caminho das pessoas não é de fato um caminho de paz quando estão distanciadas da “fidelidade à Deus, da comunhão com o Senhor e do ouvir a voz do Espírito do Senhor.”

A origem de uma crescente militância pelos desejos carnis sempre é potencializada pela infidelidade de uma pessoa atribuir em seu coração e na prática dos seus atos mais valor à comunhão com partes da criação do que à comunhão com Deus.

Enquanto uma pessoa se inclina para ser guiada por Deus, ela se inclina para a paz. Entretanto, quando uma pessoa se inclina para a carne em detrimento da comunhão com Deus, ela também se inclina para uma condição crescente do domínio da carne, do pecado e das contendas destruidoras sobre ela.

*Romanos 8: 6 **Porque o pendor da carne dá para a morte, mas o do Espírito, para a vida e paz.***

Gálatas 5: partes dos versos 19 a 21

Ora, as obras da carne são conhecidas e são: ... inimizadas, porfias, ciúmes, iras, discórdias, dissensões, facções, invejas,... e coisas semelhantes a estas, a respeito das quais eu vos declaro, como já, outrora, vos preveni, que não herdarão o reino de Deus os que tais coisas praticam.

Um “posicionamento de infidelidade” é uma via com um potencial muito alto para mudar o posicionamento das pessoas em um determinado cenário, pois ele faz uma pessoa trocar a posição de quem ela passa a ser amiga e de quem ela passa a ser

inimiga. E se ela se torna amiga dos conflitos, também é um crescente número de conflitos que ela poderá vir a colher.

Provérbios 17: 19 **O que ama a contenda ama o pecado; o que faz alta a sua porta facilita a própria queda.**

Provérbios 17: 14 **Como o abrir-se da represa, assim é o começo da contenda; desiste, pois, antes que haja rixas.**

Provérbios 16: 28 **O homem perverso espalha contendas, e o difamador separa os maiores amigos.**

Provérbios 15: 18 **O homem iracundo suscita contendas, mas o longânimo apazigua a luta.**

A “infidelidade para com Deus” é uma plataforma de lançamentos das armas dos desejos que militam na carne, as quais, por sua vez, são as armas que ferem a outros e apresentam potenciais para desencadear ataques e guerras em diversas escalas e proporções. Este é o contexto que a Bíblia expõe como pano de fundo das guerras e contendas.

A “infidelidade para com Deus” é a opção pelas coisas criadas em grau maior do que ao próprio Criador e em desacordo com a vontade do Senhor. E quando as pessoas preferem as coisas criadas mais que ao Criador e mais do que a Sua vontade, elas se colocam em posição de vulnerabilidade às ações que geram conflitos nelas e com os seus semelhantes.

Um indivíduo que se torna inimigo de Deus pode até bradar em alta voz que ele tem paz, mas ele de fato não a tem em si, pois Deus não concede a sua paz para aqueles que se colocam em resistência a Ele e se colocam em associação deliberada com o pecado.

Tiago 4: 6 **Antes, ele dá maior graça; pelo que diz: Deus resiste aos soberbos, mas dá graça aos humildes.**

Isaías 48: 22 **Para os perversos, todavia, não há paz, diz o SENHOR.**

+

Isaías 57:21 **Para os perversos, diz o meu Deus, não há paz.**

Em alguns lugares do mundo há um ditado popular que diz que “quando um não quer, dois não brigam”, mas na prática pode ser observado que uma só parte poderá de fato iniciar conflitos e guerras com outras partes por não ter paz no seu coração ou por viver com “falta de paz”, pois um

indivíduo agitado em si mesmo é um risco potencial para estender os seus conflitos além de si mesmo.

*Judas 1: 12 **Estes homens são como rochas submersas, em vossas festas de fraternidade, banqueteadando-se juntos sem qualquer recato, pastores que a si mesmos se apascentam; nuvens sem água impelidas pelos ventos; árvores em plena estação dos frutos, destes desprovidas, duplamente mortas, desarraigadas;***
*13 **ondas bravias do mar, que espumam as suas próprias sujidades; estrelas errantes, para as quais tem sido guardada a negridão das trevas, para sempre.***

*Miquéias 2: 1 **Ai daqueles que, no seu leito, imaginam a iniquidade e maquinam o mal! À luz da alva, o praticam, porque o poder está em suas mãos.***

*2 **Se cobiçam campos, os arrebatam; se casas, as tomam; assim, fazem violência a um homem e à sua casa, a uma pessoa e à sua herança.***

As pessoas que se entregam ao afastamento da comunhão com Deus colocam-se também no caminho que as leva ao distanciamento da paz do Senhor.

*Romanos 3: 17 ... **desconheceram o caminho da paz.***
*18 **Não há temor de Deus diante de seus olhos.***

*2 Timóteo 3: 1 **Sabe, porém, isto: nos últimos dias, sobrevirão tempos difíceis,***

*2 **pois os homens serão egoístas, avarentos, jactanciosos, arrogantes, blasfemadores, desobedientes aos pais, ingratos, irreverentes,***

*3 **desafeiçoados, implacáveis, caluniadores, sem domínio de si, cruéis, inimigos do bem,***

*4 **traidores, atrevidos, enfatuados, mais amigos dos prazeres que amigos de Deus,***

*5 **tendo forma de piedade, negando-lhe, entretanto, o poder. Foge também destes.***

Por que, então, o mundo ainda está tão cheio de conflitos e aflições?

A resposta é porque nem todos buscam ao Senhor e nem todos prezam a amizade ou a comunhão que Deus lhes oferece, preferindo, antes, aquilo que o mundo lhes oferece.

É somente pela reconciliação com o Senhor da paz que a verdadeira paz, que não almeja instigar ainda mais contendas, pode ser encontrada. É somente no retorno ao Senhor que a fonte de conflitos na vida de um indivíduo pode ser obstruída.

Uma vida que invoca e teme ao Senhor através do dom da justiça celestial é o caminho onde a fonte que dá paz e que continua a produzir paz pode ser amplamente acessada.

*2 Timóteo 2: 22 Foge, outrossim, das paixões da mocidade.
Segue a justiça, a fé, o amor e a paz com os que, de coração puro,
invocam o Senhor.*

C7. O Evangelho da Paz é Oferecido à Humanidade para Suprir de Paz o Local que Mais Necessita de Paz

Conforme mencionado nos capítulos anteriores, a vontade de Deus é que todos os seres humanos viessem a alcançar a paz e que esta paz pudesse ser vivenciada inclusive nos mais diversos contextos de suas vidas. Razão pela qual, o Senhor instrui os cristãos a orarem a Ele inclusive para que os governantes ou indivíduos em posição de eminência venham a atuar de tal forma que as pessoas possam desfrutar de uma condição de paz também nos aspectos exteriores das suas vidas ou nos aspectos que se encontram no entorno delas, conforme exposto no texto a seguir:

- 1* **Timóteo 2: 1** ***Admoesto-te, pois, antes de tudo, que se façam deprecações (súplicas), orações, intercessões e ações de graças por todos os homens,***
- 2 pelos reis e por todos os que estão em eminência, para que tenhamos uma vida quieta e sossegada, em toda a piedade e honestidade.***
- 3 Porque isto é bom e agradável diante de Deus, nosso Salvador,***
- 4 que quer que todos os homens se salvem e venham ao conhecimento da verdade.***
- 5 Porque há um só Deus e um só mediador entre Deus e os homens, Jesus Cristo, homem,***
- 6 o qual se deu a si mesmo em preço de redenção por todos, para servir de testemunho a seu tempo. (RC)***

Entretanto, o texto apresentado acima é mais uma parte das Escrituras através das quais o Senhor nos ensina que a concessão da paz mediante a graça de Deus também está associada a propósitos específicos e a respectivos meios para que possa ser alcançada ou recebida.

Quando o Senhor orienta aos cristãos para orarem também por condições favoráveis de tranquilidade nos seus aspectos externos, civis ou sociais de vida, Ele o faz para que eles possam alcançar condições ainda mais amplamente favoráveis a uma vida em consonância à devoção, temor ou reverência a Deus e à sua vontade, e para que as pessoas em geral possam ser mais amplamente informadas de que o Senhor anela que todos venham a conhecer a salvação e o conhecimento da verdade que lhes são oferecidos mediante o Evangelho Eterno.

Quanto aos meios para as pessoas poderem voltar a se relacionar apropriadamente com o Deus e assim obterem a paz provinda do seu reino, o texto acima em referência volta a destacar que somente há um Mediador entre Deus e os homens e pelo qual a paz procedente do reino celestial pode ser alcançada, a saber, o Senhor Jesus Cristo.

Assim, embora a vontade de Deus também englobe o chamado aos cristãos para orarem pelos governantes e indivíduos em eminência para que estes sejam agentes cooperadores para que possa haver uma boa medida de quietude e tranquilidade de forma geral ou na esfera civil quanto aos locais em que vivem, o propósito final que a paz celestial visa proporcionar não é somente uma paz exterior ou social.

Nos noticiários espalhados sobre a Terra, muito se fala diariamente a respeito da necessidade de paz que há por todo o mundo. Entretanto, por mais que se façam discursos sobre a paz neste sentido global ou exterior, e se façam inúmeras ações

exteriores para tentar alcançá-la, não é a paz nas esferas exteriores que pode proporcionar uma paz consistente, substancial e que tenha um firme fundamento inclusive quanto às questões eternas.

Por maior que seja a extensão que uma condição de tranquilidade no mundo possa alcançar, uma tranquilidade social ou exterior ainda não é a resposta para as demandas de paz mais significativas da vida e para os conflitos mais profundos das pessoas no mundo.

Uma vida tranquila e segura no mundo não implica em qualquer garantia de paz a um indivíduo para o tempo que vem após a vida na Terra, assim como um tempo de vida tranquila e estável no mundo também não implica em uma solução de paz para as aflições mais profundas ou interiores de uma pessoa.

Por mais amplo que sejam os aspectos que o mundo pode oferecer no quesito da paz e por maior que sejam as suas proposições e ações na tentativa de estabelecer e oferecer a paz entre os seus habitantes, o mundo não consegue suprir com paz duradoura o local que mais necessita de uma paz real, o qual é o coração de cada indivíduo que habita no mundo.

Por mais abrangentes que algumas proposições de paz do mundo possam vir a aparentar, elas são limitadas e não conseguem oferecer uma paz duradoura ao lugar que mais necessita dela devido ao fato de que somente o Senhor conhece os aspectos mais profundos de cada coração e também porque somente no Senhor Eterno ou no Deus da Paz pode ser encontrada a paz que é capaz de suprir individualmente os aspectos de paz que cada pessoa necessita.

*Jeremias 17: 7 **Bendito o homem que confia no SENHOR e cuja esperança é o SENHOR.***

*8 **Porque ele é como a árvore plantada junto às águas, que estende as suas raízes para o ribeiro e não receia quando vem o calor, mas a sua folha fica verde; e, no ano de sequeidão, não se perturba, nem deixa de dar fruto.***

*9 **Enganoso é o coração, mais do que todas as coisas, e desesperadamente corrupto; quem o conhecerá?***

*10 **Eu, o SENHOR, esquadrinho o coração, eu provo os pensamentos; e isto para dar a cada um segundo o seu proceder, segundo o fruto das suas ações.***

Uma pessoa pode estar rodeada de conflitos que há no mundo e ainda assim ter paz no coração se ela tiver a paz de Deus habitando nela, mas ainda que uma pessoa esteja rodeada de paz externa ou social, ela não encontrará a verdadeira paz interior se Deus e a sua paz não estiverem presentes em seu coração.

Muitos são os indivíduos no mundo que vivem em locais materialmente considerados seguros e ainda assim se sentem aflitos. Muitas pessoas no mundo possuem belos quartos e camas especialmente preparadas para um bom descanso e ainda assim não conseguem se deitar e dormir em paz e com sossego interior. Várias pessoas no mundo possuem provisões materiais mais que suficientes para elas e até para os seus descendentes para muitos dias, mas apesar disto, estão sujeitas a constantes tensões e cansaços com as preocupações com aquilo que pensam que talvez possa lhes sobrevir no futuro próximo e longínquo.

Embora o apoio mútuo entre pessoas possa ser cooperativo em vários aspectos e possa representar consolo e conforto em algumas situações, a paz substancial que de fato uma pessoa precisa no coração, tanto para o presente como para o porvir, também não pode ser encontrada no relacionamento entre as pessoas, nos conselhos e ensinamentos que os seres humanos repassam uns aos outros, em suas religiões, em suas instituições, em suas leis ou em seus encontros sociais ou religiosos, pois também estas proposições de paz não conseguem alcançar as necessidades mais profundas que somente podem ser supridas pelo Criador na vida de cada indivíduo.

Assim, ressaltamos aqui novamente que **o alvo central do Evangelho da Paz é oferecer a paz de Deus para que ela também venha a se tornar a paz no coração daquele a quem ela é oferecida e venha suprir de paz o local mais necessitado da paz celestial.**

Assim como um dos pontos centrais do Evangelho da Justiça de Deus é oferecer uma provisão de justiça e justificação pessoal aos indivíduos que recebem este Evangelho, e ainda que o mundo ao redor continue associado e sujeito a inúmeras injustiças, assim também o Evangelho da Paz ou da Reconciliação com Deus tem por objetivo conceder a paz ao local em que esta paz possa acompanhar a pessoa em todos os momentos e circunstâncias de sua vida.

Ao observarmos diversos relatos sobre as curas que o Senhor Jesus realizou em diversos enfermos que vieram a Ele para serem curados, pode ser visto que o Senhor, após curar os enfermos, frequentemente acrescentava a expressão **“a tua fé te salvou, vai-te em paz”**, mostrando-nos que, mesmo após uma cura física, as pessoas ainda necessitavam de algo que curasse a ausência de paz que tinham em suas vidas.

Ao declarar **“a tua fé te salvou, vai-te em paz”** a diversas pessoas que haviam alcançado a cura física, o Senhor estava mostrando a elas e ao mundo que além de suas mazelas físicas, elas tinham feridas ou aflições ainda mais profundas na alma, em seus sentimentos ou na sua condição espiritual.

Por causa das suas enfermidades, pobreza, debilidades, ou até por terem cometido alguns erros em suas vidas, muitas pessoas eram desprezadas ao ponto de serem consideradas pelos seus semelhantes inclusive como não dignas de poderem ser salvas pelo Senhor, gerando nelas um sentimento de culpa eterna e uma dor profunda por carecerem de uma esperança de salvação e de vida eterna que nenhum governo ou pessoa do mundo podia lhes prover.

Assim, quando o Senhor declarava **“a tua fé te salvou, vai-te em paz”**, Ele estava respondendo ao motivo mais profundo pelo qual algumas pessoas estavam buscando a Ele para serem curadas, pois para elas, a cura também representava uma restauração da esperança de poderem almejar a salvação e paz com o Senhor Eterno. Através da busca pela libertação das aflições que carregavam por causa das debilidades no corpo natural, muitos estavam procurando a cura no físico com o alvo de alcançarem o alívio das aflições causadas pelas acusações e condenações lançadas sobre elas ou pelos pesados fardos de culpa que carregavam em seus corações.

A acusação ou culpa acolhida no coração gera medo ou pavor que produz tormento, conforme as Escrituras nos ensinam em 1João, capítulo 4, verso 18. E o tormento, por sua vez, é um árduo opositor à paz e que procura atuar intensamente em uma pessoa para que ela não possa de fato vir a encontrar a quietude em seu coração.

Obviamente que os governantes das nações, povos, cidades e distritos precisam e devem se ocupar com assuntos da paz social e civil das pessoas, afinal eles estão colocados em seus cargos também para isto. Entretanto, ainda que as pessoas sejam atendidas até de forma satisfatória no quesito da paz civil, elas continuam sofrendo de uma ampla falta paz na sua individualidade ou no seu íntimo. Ainda que rodeadas de pessoas e de recursos excelentes no aspecto de provisão material e segurança, as pessoas no mundo continuam sofrendo da falta de paz em seus corações ou momentos de solidão.

Será, então, que o grande afluxo de pessoas para as bebidas, drogas, cigarros, trabalhos desenfreados e tantas outras coisas ocorre somente por causa do desejo de prazer que é prometido ser encontrado nestes aspectos? Ou estas atitudes desenfreadas também estariam associado a uma falta de paz consistente no coração daqueles que se entregam a estas práticas?

Os campos de combate das guerras no mundo não são somente os locais físicos onde os embates se realizam, mas são também os corações de cada pessoa que vive na Terra e o que neles acontecesse a cada dia.

Quando as contendas e conflitos também passam a englobar o campo de batalha chamado de coração, a diversidade ou a complexidade para prover uma paz que possa atender a todo o conjunto de necessidades que há em cada um dos corações se torna absolutamente impossível de ser descrita e atendida pelos seres humanos ou por qualquer proposta de paz que eles se proponham a desenvolver.

Somente o Criador de tudo e de todos é que pode ver e compreender a todos e pode responder as suas necessidades mais profundas de paz, pois somente Deus é capaz para acompanhar ou dar suporte a cada indivíduo e aos seus anelos pela paz real e duradoura.

Somente Aquele que é Deus sobre tudo e todos é que pode prover paz a cada coração que tem tantas situações específicas e pessoais a serem tratadas e sanadas.

Deus não se abala com a quantidade de demandas de paz que as pessoas ou multidões no mundo possam vir a ter e nem Deus é abalado com a quantidade de movimentos agitados que possa haver nas nações e nos corações dos seres humanos, pois o Senhor é plenamente poderoso para conceder paz a todos que a querem receber segundo a maneira como Deus a oferece a eles.

*Salmos 46: 6 **Bramam nações, reinos se abalam; ele faz ouvir a sua voz, e a terra se dissolve.***

*7 **O SENHOR dos Exércitos está conosco; o Deus de Jacó é o nosso refúgio.***

*8 **Vinde, contemplai as obras do SENHOR, que assolações efetuou na terra.***

*9 **Ele põe termo à guerra até aos confins do mundo, quebra o arco e despedaça a lança; queima os carros no fogo.***

*10 **Aquietai-vos e sabeis que eu sou Deus; sou exaltado entre as nações, sou exaltado na terra.***

*11 **O SENHOR dos Exércitos está conosco; o Deus de Jacó é o nosso refúgio.***

Quando uma pessoa aceita o convite de Deus para abraçar uma vida de fé no Senhor e de relacionamento com o Seu Criador, esta pessoa se habilita a descobrir que no Senhor está a provisão da paz para o local que mais necessita dela, o qual é o seu próprio coração.

Quando uma pessoa busca ao Senhor para estar abrigado debaixo da proteção do Deus Altíssimo ou do Senhor dos Exércitos, ela pode experimentar que este é o local no qual a sua alma pode encontrar o descanso e a segurança que tanto necessita.

*Salmos 55: 18 **Livra-me a alma, em paz, dos que me perseguem; pois são muitos contra mim.***

*Salmos 91: 1 **O que habita no esconderijo do Altíssimo e descansa à sombra do Onipotente***

*2 **diz ao SENHOR: Meu refúgio e meu baluarte, Deus meu, em quem confio.***

*3 **Pois ele te livrará do laço do passarinho e da peste perniciosa.***

*4 **Cobrir-te-á com as suas penas, e, sob suas asas, estarás seguro; a sua verdade é pavês e escudo.***

*Mateus 11: 28 **Vinde a mim, todos os que estais cansados e sobrecarregados, e eu vos aliviarei.***

*29 **Tomai sobre vós o meu jugo e aprendei de mim, porque sou manso e humilde de coração; e achareis descanso para a vossa alma.***

Quando uma pessoa busca a paz e a alegria na verdadeira fonte destas dádivas e através dos meios que elas podem ser alcançadas, ela também se coloca no caminho em que pode experimentar verdadeiramente estes aspectos do reino de Deus. Entretanto, quando uma pessoa busca a paz e alegria em fontes que não podem fornecê-las verdadeiramente, ela também se coloca no caminho no qual elas não existem de fato e no qual, portanto, não poderão ser encontrados por mais intensa que seja a sua busca.

Cada tipo de fonte somente pode fornecer o que nela está contido, e um indivíduo somente poderá obter da respectiva fonte aquilo que ela lhe fornece.

*Jeremias 4: 18 **O teu proceder e as tuas obras fizeram vir sobre ti estas coisas; a tua calamidade, que é amarga, atinge até o próprio coração.***

*João 4: 13 **Afirmou-lhe Jesus: Quem beber desta água tornará a ter sede;***

*14 **aquele, porém, que beber da água que eu lhe der nunca mais terá sede; pelo contrário, a água que eu lhe der será nele uma fonte a jorrar para a vida eterna.***

- Filipenses 4: 4 **Alegrai-vos sempre no Senhor; outra vez digo: alegrai-vos.***
- 5 *Seja a vossa moderação conhecida de todos os homens. Perto está o Senhor.***
- 6 *Não andeis ansiosos de coisa alguma; em tudo, porém, sejam conhecidas, diante de Deus, as vossas petições, pela oração e pela súplica, com ações de graças.***
- 7 *E a paz de Deus, que excede todo o entendimento, guardará o vosso coração e a vossa mente em Cristo Jesus.***
-

Quando uma pessoa, mediante a fé no Senhor, busca a paz Naquele que está acima de todas as circunstâncias, ele se coloca na condição de também receber a paz que está acima de todas as circunstâncias.

Quando uma pessoa, mediante a fé em Cristo, busca a paz Naquele que sabe todas as coisas e é poderoso para agir em todas as coisas, ela se habilita a também receber a paz que está acima de todas as coisas e acima de todo entendimento natural que os seres humanos podem alcançar.

Entretanto, quando as pessoas buscam a paz onde há toda a sorte de confusão, elas também se colocam no caminho da colheita de confusão.

Um dos problemas centrais da falta de paz no mundo e, principalmente, no coração de uma enorme parte das pessoas, é que os seres humanos querem criar e construir caminhos de paz que excedem a capacidade deles em criá-los, edificá-los e suportá-los. Uma das principais causas da falta de paz é que as pessoas querem criar o que já existe exclusivamente no Senhor ou que jamais pode ser encontrado estando elas dissociadas da comunhão com a única fonte que pode fornecer o que elas tanto buscam.

Portanto, depois que uma pessoa recebeu o dom da justiça e obteve a reconciliação e paz com Deus, o próximo passo mais essencial para o avanço na paz é se relacionar em todos os aspectos da vida, por meio da oração (conversa dirigida a Deus) e súplicas, com o Senhor que lhe ofereceu a reconciliação e que lhe concede a paz também no coração para poder compreender como viver segundo esta mesma paz.

O Deus da Paz nos ofereceu um caminho de paz com Ele para que tenhamos comunhão com Ele a fim de que, pela comunhão com o Senhor, tenhamos paz também em nossos corações para que o local mais necessitado de paz esteja amplamente suprido pela paz celestial e para que possamos ser instruídos em como viver e andar sob a direção desta paz.

Uma vez que a paz de Deus jamais pode ser dissociada da presença de Deus, para aqueles que buscam a verdadeira paz na verdadeira fonte, o Senhor faz com que a Sua paz firme o coração e a mente deles ainda mais Nele mesmo para que a condição de paz possa ser contínua na vida daqueles que tanto a necessitam.

Depois que Deus nos mostra o caminho para a paz com Ele e nos ensina que também quer que a sua paz esteja em nós mediante a Sua presença, o Senhor também nos mostra que é pelo relacionamento vivo e contínuo com Ele que o nosso coração e a nossa mente podem ser guardados de qualquer confusão que queira nos afastar novamente desta paz.

Considerando que a nossa salvação está diretamente associada com a nossa fé na justificação que Deus nos proveu e no oferecimento de reconciliação e paz com Ele, o Senhor também nos oferece a comunhão com Ele para que os nossos corações e as nossas mentes sempre se mantenham firmes na fé em Cristo.

O Senhor é poderoso para conceder paz aos lugares que mais necessitam dela, mas o Senhor é igualmente poderoso para sustentar a paz nestes locais pelo fato de ser poderoso para conceder toda a provisão necessária para que a paz permaneça eternamente na vida daquele que a recebeu.

O Senhor não é um Deus de confusão que redime as pessoas da condição de falta de paz para colocá-las novamente em circunstâncias onde elas tenham que abrir mão da paz que lhes foi concedida.

*1 Coríntios 14: 33 (a) **porque Deus não é de confusão, e sim de paz.***

*Romanos 10: 11 **Porquanto a Escritura diz: Todo aquele que nele crê não será confundido.***

Através da graça, e mediante a fé em Deus, uma pessoa recebe a paz em seu coração. Entretanto, mediante a paz alcançada, uma pessoa também obtém a provisão para que a sua fé no Senhor possa ser mantida firmemente estabelecida Naquele que concede gratuitamente a sua preciosa paz.

*Romanos 15: 13 **E o Deus da esperança vos encha de todo o gozo e paz no vosso crer, para que sejais ricos de esperança no poder do Espírito Santo.***

Cada um dos aspectos do Evangelho de Deus complementa, na vida daqueles que o recebem, tudo aquilo que é necessário para salvá-los e firmá-los nesta salvação se tão somente a pessoa permanecer firme em continuar crendo em Deus e continuar firme em acessar o relacionamento com Deus pelo caminho de paz que o Senhor concedeu a ela.

*João 14: 6 **Respondeu-lhe Jesus: Eu sou o caminho, e a verdade, e a vida; ninguém vem ao Pai senão por mim.***

*João 16: 33 **Estas coisas vos tenho dito para que tenhais paz em mim. No mundo, passais por aflições; mas tende bom ânimo; eu venci o mundo.***

A atuação e o estabelecimento da verdadeira paz ocorrem de dentro para fora, e é na vida de Cristo, depositada no coração daqueles que o recebem,

que a paz é encontrada primeiramente e é onde primeiramente ela deveria ser buscada.

Considerando que o Senhor disse que o reino dos céus que vem a nós é constituído de justiça, paz e alegria no Espírito Santo, e que o reino de Deus vem a nós para habitar em nossos corações, também é ali que o processo de restauração da paz na vida de uma pessoa é realizado mediante a fé em Cristo e pela permanência crescente nesta fé mediante a própria paz recebida.

*Romanos 14: 17 **Porque o reino de Deus não é comida nem bebida, mas justiça, e paz, e alegria no Espírito Santo.***

*Lucas 17: 20 **Interrogado pelos fariseus sobre quando viria o reino de Deus, Jesus lhes respondeu: Não vem o reino de Deus com visível aparência.***

*21 **Nem dirão: Ei-lo aqui! Ou: Lá está! Porque o reino de Deus está dentro de vós.***

Portanto, estar amparado interiormente para poder permanecer “firmemente ou sobriamente” na “fé em Deus”, a despeito das mais variadas circunstâncias que ocorrem no entorno de uma pessoa ou no mundo, é um dos aspectos mais relevantes pelos quais a paz do Senhor é concedida ao coração daqueles que recebem a oferta de paz que o Evangelho do Senhor lhes oferece.

*Colossenses 1: 18 **Ele (Cristo) é a cabeça do corpo, da igreja. Ele é o princípio, o primogênito de entre os mortos, para em todas as coisas ter a primazia,***

*19 **porque aprovou a Deus que, nele, residisse toda a plenitude***

*20 **e que, havendo feito a paz pelo sangue da sua cruz, por meio dele, reconciliasse consigo mesmo todas as coisas, quer sobre a terra, quer nos céus.***

*21 **E a vós outros também que, outrora, éreis estranhos e inimigos no entendimento pelas vossas obras malignas,***

*22 **agora, porém, vos reconciliou no corpo da sua carne, mediante a sua morte, para apresentar-vos perante ele santos, inculpáveis e irrepreensíveis,***

*23 **se é que permanecéis na fé, alicerçados e firmes, não vos deixando afastar da esperança do evangelho que ouvistes e que foi pregado a toda criatura debaixo do céu, e do qual eu, Paulo, me tornei ministro.***

C8. Paz Multiplicada

Pedro, apóstolo do Senhor Jesus Cristo e conhecedor da condição vital que a paz de Deus tem para o coração, para a vida de cada pessoa na Terra e para a vida eterna de cada cristão, reitera várias vezes, em suas cartas, a diligência que cada cristão deveria ter na busca da paz oferecida a nós pelo Evangelho proveniente do reino celestial, conforme exemplificado abaixo:

***1Pedro 3: 10 Pois quem quer amar a vida e ver dias felizes refreie a língua do mal e evite que os seus lábios falem dolosamente;
11 aparte-se do mal, pratique o que é bom, busque a paz e empenhe-se por alcançá-la.***

***1Pedro 5: 14 Saudai-vos uns aos outros com ósculo de amor.
Paz a todos vós que vos achais em Cristo.***

2Pedro 3: 10 Virá, entretanto, como ladrão, o Dia do Senhor, no qual os céus passarão com estrepitoso estrondo, e os elementos se desfarão abrasados; também a terra e as obras que nela existem serão atingidas.

***11 Visto que todas essas coisas hão de ser assim desfeitas, deveis ser tais como os que vivem em santo procedimento e piedade,
12 esperando e apressando a vinda do Dia de Deus, por causa do qual os céus, incendiados, serão desfeitos, e os elementos abrasados se derreterão.***

13 Nós, porém, segundo a sua promessa, esperamos novos céus e nova terra, nos quais habita justiça.

***14 Por essa razão, pois, amados, esperando estas coisas, empenhai-vos por serdes achados por ele em paz, sem mácula e irrepreensíveis,
15 e tende por salvação a longanimidade de nosso Senhor, como igualmente o nosso amado irmão Paulo vos escreveu, segundo a sabedoria que lhe foi dada.***

Entretanto, **depois de observar que as Escrituras nos mostram que através do Evangelho é possibilitado alcançarmos a paz com Deus e também a paz do Senhor em nossos corações, pois ela acompanha a presença de Deus em nós, elas vão ainda mais além e nos mostram que está mesma paz pode inclusive ser multiplicada em nós.**

Nas saudações iniciais da mesma carta em que Pedro reitera a relevância de nos empenharmos em alcançar a paz, assim como também Judas o faz nas saudações da carta escrita por ele, podemos ver expressamente que a presença e a atuação da paz e da graça do Senhor não são concedidas apenas para um momento particular ou inicial, mas para que também venham a crescer ou sejam multiplicadas naqueles e a favor daqueles que já acolheram o Evangelho no coração, conforme apresentado também abaixo:

1 Pedro 1: 1 Pedro, apóstolo de Jesus Cristo, aos eleitos que são forasteiros da Dispersão no Ponto, Galácia, Capadócia, Ásia e Bitínia,

2 eleitos, segundo a presciência de Deus Pai, em santificação do Espírito, para a obediência e a aspersão do sangue de Jesus Cristo, graça e paz vos sejam multiplicadas.

Judas 1: 1 Judas, servo de Jesus Cristo e irmão de Tiago, aos chamados, amados em Deus Pai e guardados em Jesus Cristo,

2 a misericórdia, a paz e o amor vos sejam multiplicados.

Pelas menções apresentadas nas saudações das duas cartas referenciadas acima, pode ser observado que a paz de Deus se multiplica na vida daqueles que permanecem fiéis na comunhão com Aquele que nos foi dado do céu para nos revelar e conceder a paz do Senhor.

Na segunda carta de Pedro, nós podemos observar inclusive que as Escrituras são muito expressivas e objetivas quanto à maneira pela qual a paz de Deus pode ser multiplicada na vida de um cristão, conforme segue:

2Pedro 1: 1 Simão Pedro, servo e apóstolo de Jesus Cristo, aos que conosco obtiveram fé igualmente preciosa na justiça do nosso Deus e Salvador Jesus Cristo,

2 graça e paz vos sejam multiplicadas, no pleno conhecimento de Deus e de Jesus, nosso Senhor.

Quando um cristão compreende que a paz de Deus é dada ao seu coração para a reconciliação com o Senhor e para o início de um relacionamento pessoal com Ele, e quando um cristão, além de compreendê-lo, pratica este relacionamento que lhe é oferecido por parte do Senhor, ele se coloca também no caminho em que a paz de Deus passa a se multiplicar para várias outras áreas de sua vida.

Quando um cristão permanece firme no propósito de conhecer cada vez mais ao Senhor que o salvou, que lhe deu um novo coração e que é poderoso para guardá-lo e sustentá-lo para sempre, ele passa a receber cada vez mais da sabedoria de Deus para sua vida. Ele passa a receber uma crescente presença e atuação da sabedoria que é repleta de instruções para guiá-lo de maneira crescente no relacionamento com o caminho da paz.

Tiago 3: 17 A sabedoria, porém, lá do alto é, primeiramente, pura; depois, pacífica, indulgente, tratável, plena de misericórdia e de bons frutos, imparcial, sem fingimento.

Provérbios 3:1 Filho meu, não te esqueças dos meus ensinamentos, e o teu coração guarde os meus mandamentos;

2 porque eles aumentarão os teus dias e te acrescentarão anos de vida e paz.

- Provérbios 3: 13* **Feliz o homem que acha sabedoria, e o homem que adquire conhecimento;**
- 14 porque melhor é o lucro que ela dá do que o da prata, e melhor a sua renda do que o ouro mais fino.**
- 15 Mais preciosa é do que pérolas, e tudo o que podes desejar não é comparável a ela.**
- 16 O alongar-se da vida está na sua mão direita, na sua esquerda, riquezas e honra.**
- 17 Os seus caminhos são caminhos deliciosos, e todas as suas veredas, paz.**
- 18 É árvore de vida para os que a alcançam, e felizes são todos os que a retêm.**

Depois que o Senhor concede a provisão e o caminho de paz para um indivíduo se aproximar a Ele, o Senhor também tem expectativa de que de fato este caminho para se aproximar a Ele seja usado. E a recompensa para quem aceita o convite de Deus para conhecer mais de perto e mais profundamente ao Senhor é a multiplicação de paz no coração e nas diversas áreas relacionadas à sua vida, podendo o Senhor fazer com que até os inimigos deste indivíduo tenham paz com ele.

- Provérbios 16: 6* **Pela misericórdia e pela verdade, se purifica a iniquidade; e, pelo temor do SENHOR, os homens se desviam do mal.**
- 7 Sendo os caminhos do homem agradáveis ao SENHOR, até a seus inimigos faz que tenham paz com ele. (RC)**

Quando uma pessoa recebe a paz com Deus e a paz de Deus em seu coração, e usa desta paz para permanecer e avançar mais no relacionamento com o Seu Senhor, o Senhor a instrui e guia por veredas de paz ainda que o mundo ao redor esteja profundamente agitado pela “falta de paz”.

Quando um cristão avança na direção do convite que recebeu do Senhor para de fato se relacionar com Ele, ele passa a se colocar no caminho ou na condição onde a paz lhe é concedida de forma crescente para múltiplos propósitos, entre os quais, um cristão inclusive pode vir a se tornar em um canal através do qual Deus anuncie a Sua paz também a outras pessoas.

Um cristão que permite ser ensinado que é do Senhor que ele recebe a paz celestial e eterna, mas também que é a vontade do Senhor que todos alcancem esta mesma paz mediante a salvação em Cristo, também torna-se mais preparado para orar com maior grau de entendimento pela manifestação e vinda da verdadeira paz ao mundo e, ainda, torna-se mais preparado para também ser um semeador das sementes da justiça de Deus em prol de outras pessoas.

- Tiago 3: 13* **Quem entre vós é sábio e inteligente? Mostre em mansidão de sabedoria, mediante condigno proceder, as suas obras.**
- 14 Se, pelo contrário, tendes em vosso coração inveja amargurada e sentimento faccioso, nem vos glorieis disso, nem mintais contra a verdade.**

- 15 *Esta não é a sabedoria que desce lá do alto; antes, é terrena, animal e demoníaca.*
- 16 *Pois, onde há inveja e sentimento faccioso, aí há confusão e toda espécie de coisas ruins.*
- 17 *A sabedoria, porém, lá do alto é, primeiramente, pura; depois, pacífica, indulgente, tratável, plena de misericórdia e de bons frutos, imparcial, sem fingimento.*
- 18 *Ora, é em paz que se semeia o fruto da justiça, para os que promovem a paz.*
- 4:1 *De onde procedem guerras e contendas que há entre vós? De onde, senão dos prazeres que militam na vossa carne?*
- 2 *Cobiçais e nada tendes; matais, e invejais, e nada podeis obter; viveis a lutar e a fazer guerras. Nada tendes, porque não pedis;*
- 3 *pedis e não recebeis, porque pedis mal, para esbanjardes em vossos prazeres.*
- 4 *Infíeis, não compreendeis que a amizade do mundo é inimiga de Deus? Aquele, pois, que quiser ser amigo do mundo constitui-se inimigo de Deus.*
- 5 *Ou supondes que em vão afirma a Escritura: É com ciúme que por nós anseia o Espírito, que ele fez habitar em nós?*
- 6 *Antes, ele dá maior graça; pelo que diz: Deus resiste aos soberbos, mas dá graça aos humildes.*
- 7 *Sujeitai-vos, portanto, a Deus; mas resisti ao diabo, e ele fugirá de vós.*
- 8 *Chegai-vos a Deus, e ele se chegará a vós outros. Purificai as mãos, pecadores; e vós que sois de ânimo dobre, limpai o coração.*
- 9 *Afligi-vos, lamentai e chorai. Converta-se o vosso riso em pranto, e a vossa alegria, em tristeza.*
- 10 *Humilhai-vos na presença do Senhor, e ele vos exaltar.*
-

No final das contas, a questão de ter ou não ter a paz no coração, de viver em paz ou ter falta de paz, também multiplicada nas várias áreas da vida, está sempre de alguma maneira relacionada respectivamente a permanecer na presença e na comunhão com Deus ou em se apartar da presença e da comunhão com o Senhor.

- Salmos 4: 6 Há muitos que dizem: Quem nos dará a conhecer o bem? SENHOR, levanta sobre nós a luz do teu rosto.*
- 7 *Mais alegria me puseste no coração do que a alegria deles, quando lhes há fartura de cereal e de vinho.*
- 8 *Em paz me deito e logo pego no sono, porque, SENHOR, só tu me fazes repousar seguro.*

Mediante a sua justiça e paz, e a comunhão com Ele, o Deus da Paz tem por propósito nos aperfeiçoar em tudo que precisamos ser aperfeiçoados.

- 1 Ts 5: 23 *O mesmo Deus da paz vos santifique em tudo; e o vosso espírito, alma e corpo sejam conservados íntegros e irrepreensíveis na vinda de nosso Senhor Jesus Cristo.*
- 24 *Fiel é o que vos chama, o qual também o fará.*

C9. Calçados os Pés com a Preparação do Evangelho da Paz

Nas Escrituras Bíblicas, há um texto particularmente desafiador referente à paz do Senhor e referente a uma atitude específica que um cristão deveria praticar de forma ativa em relação a esta paz, o qual é o texto sobre a armadura que Deus concede para ser usada por aqueles que Nele creem e que está apresentado a seguir:

- Efésios 6: 10* **No demais, irmãos meus, fortalecei-vos no Senhor e na força do seu poder.**
- 11** *Revesti-vos de toda a armadura de Deus, para que possais estar firmes contra as astutas ciladas do diabo;*
- 12** *porque não temos que lutar contra carne e sangue, mas, sim, contra os principados, contra as potestades, contra os príncipes das trevas deste século, contra as hostes espirituais da maldade, nos lugares celestiais.*
- 13** *Portanto, tomai toda a armadura de Deus, para que possais resistir no dia mau e, havendo feito tudo, ficar firmes.*
- 14** *Estai, pois, firmes, tendo cingidos os vossos lombos com a verdade, e vestida a couraça da justiça,*
- 15** *e calçados os pés na preparação do evangelho da paz;*
- 16** *tomando sobretudo o escudo da fé, com o qual podereis apagar todos os dardos inflamados do maligno.*
- 17** *Tomai também o capacete da salvação e a espada do Espírito, que é a palavra de Deus,*
- 18** *orando em todo tempo com toda oração e súplica no Espírito e vigiando nisso com toda perseverança e súplica por todos os santos.*
- (RC)

O texto exposto acima certamente apresenta muitos aspectos preciosos e dignos de serem abordados individualmente de maneira mais ampla, mas com o propósito de permanecer com o foco mais direcionado ao Evangelho da Paz, procuraremos nos ater aqui mais especificamente sobre a questão de ter “**calçados os pés na preparação do evangelho da paz**”, e também tendo em vista que outros estudos do Ensino Sistemático sobre a Vida Cristã já abordam a questão das outras partes desta armadura para a vida do cristão.

Assim, conforme foi mencionado acima, esta parte específica do texto sobre a paz é especialmente desafiadora, porque nem nele e nem ao longo das demais Escrituras se encontra uma explicação direta ou específica sobre o que viria a ser o significado exato do termo “*preparação*” na expressão “**calçados os pés na preparação do evangelho da paz**”.

Outro ponto que também nos parece ser necessário destacar, é o fato de que a expressão em referência não nos instrui a “calçarmos os pés”, como talvez algumas traduções tentam apresentar, mas ele nos exorta a “já estarmos com os pés calçados com a preparação do Evangelho da Paz”.

Considerando o ambiente de luta que é descrito no texto em questão e, ainda, que ele não nos alerta para “calçarmos os pés”, mas para “já estarmos com os pés calçados”, podemos ver o quão significativo é que a instrução apresentada também seja brevemente adotada por um cristão.

Como parte do tornar-se preparado para caminhar nos caminhos áridos e hostis com os quais poderá se deparar no mundo, um cristão sempre deveria estar consciente da importância de preventivamente ter os pés protegidos para estes não ficarem gravemente feridos em suas jornadas na Terra durante a sua vida.

Portanto, partindo inicialmente do próprio texto em referência, podemos observar que a forma na qual é apresentada a sentença sobre **“já estar com os pés calçados com a preparação do Evangelho da paz”** não significa, necessariamente, que uma pessoa deva se preparar em conhecer o Evangelho da Paz para divulgá-lo, pois o termo *preparação* é apresentado nele mais como uma parte daquilo com o que um cristão deve calçar os seus pés e não propriamente dito como uma parte de uma instrução de ação a ser realizada pelo cristão para com outros.

Além disso, o termo *preparação* também pode ser considerado como uma condição de *“prontidão”* ou uma condição de *“estar pronto para algo”*. Desta forma, o termo *preparação* em referência também pode contemplar a ideia de que aquele que calçou os pés com esta preparação está continuamente a postos e pronto para agir, assim como um soldado em sua armadura está sempre de prontidão para ser acionado. Ressaltamos aqui, porém, o detalhe de que o termo *preparação* no texto em referência está mais associado ao Evangelho da Paz e não tanto com alguma ação a ser realizada pela pessoa que deveria estar calçada com **“a preparação do Evangelho da Paz”**.

Tomando, então, por base os parágrafos anteriores do presente capítulo, e sem querer ser excessivamente afirmativo ou omitir outras alternativas de interpretação do texto, parece-nos que um dos principais pontos a serem entendidos em relação à “preparação” mencionada em Efésios 6 está associado à “prontidão” que há no próprio Evangelho da Paz.

Assim, tendo por base a “prontidão” para com ele existente no próprio Evangelho da Paz, o cristão é chamado a sempre estar calçado da firme certeza de que a paz, que lhe foi estendida através do Evangelho de Deus, também estará com ele em todo o tempo e por onde o Senhor o guiar. E, ainda, que esta mesma paz continuamente está pronta a ser entregue a qualquer pessoa que abrir o coração para também receber o Evangelho do Senhor.

Se um cristão não estiver firmado na certeza de que a paz de Deus estará com ele mesmo quando for necessário andar por terrenos áridos ou que pareçam atribulados, como ele poderá caminhar em paz e com fé em Deus nas mais variadas circunstâncias?

Quando Deus, além de oferecer a paz com Ele, nos concede a paz através do Seu Evangelho para que esta paz habite em nossos corações, Ele o faz para que saibamos que esta paz está plenamente preparada para todas as circunstâncias que o Senhor nos guiar e para que saibamos que esta paz sempre está de prontidão para se manifestar em todas as situações que necessitarmos dela a fim de que caminhemos não por vista, mas por fé, certos de que estaremos sempre protegidos pela paz que está pronta para se manifestar em nós, a nosso favor e por meio de nós.

Quando um cristão está com o coração firmado em Deus e na certeza de que o Senhor não o deixará desamparado também por causa da paz que lhe foi concedida e que o acompanha dentro do coração, e, ainda, que essa paz é maior do que qualquer oposição que possa se levantar contra ela, o

cristão também se torna apto a andar em paz ou com os pés calçados com a segura prontidão da paz para com ele por onde e como o Senhor lhe instruir a andar.

*1 João 4: 4 **Filhos, vós sois de Deus e tendes vencido os falsos profetas, porque maior é aquele que está em vós do que aquele que está no mundo.***

Quando o Senhor Jesus Cristo disse aos Seus apóstolos para irem a todas as nações para fazerem discípulos de Deus, Ele também, conjuntamente, declarou que eles estariam continuamente sob a sua presença, pois o próprio Senhor Jesus Cristo, a própria paz dos Seus discípulos, também estaria com eles sempre pronto a guardá-los, capacitá-los e instruí-los para andarem no caminho do Senhor.

O Senhor é poderoso para guardar e de fato guarda os pés daqueles que depositam a sua confiança Nele. E é na certeza de que o Senhor sempre está pronto a fazê-lo que um cristão pode estar com os pés calçados com a confiança na prontidão que há no Evangelho da Paz para com ele, para estar com ele, guiá-lo e socorrê-lo nos mais diversos momentos e circunstâncias.

O Evangelho do Pai Celestial e de Cristo também é nos oferecido como o Evangelho da paz a fim de que possamos andar confiantes e descansados na certeza do cuidado plenamente poderoso de Deus sobre nós e em nós, conforme preciosamente é exemplificado por mais alguns textos a seguir:

*Hebreus 13: 5 **Seja a vossa vida sem avareza, contentando-vos com o que tendes; porque ele mesmo disse: Não te deixarei, nem te desampararei.***

*6 **Assim, com confiança, ousemos dizer: O Senhor é o meu auxílio, não temerei. O que me poderá fazer o homem? (EC)***

*Salmos 9: 9 **O SENHOR é também alto refúgio para o oprimido, refúgio nas horas de tribulação.***

*10 **Em ti, pois, confiam os que conhecem o teu nome, porque tu, SENHOR, não desamparas os que te buscam.***

*Salmos 121: 1 **Elevo os olhos para os montes: de onde me virá o socorro?***

*2 **O meu socorro vem do SENHOR, que fez o céu e a terra.***

*3 **Ele não permitirá que os teus pés vacilem; não dormitará aquele que te guarda.***

*4 **É certo que não dormita, nem dorme o guarda de Israel.***

*5 **O SENHOR é quem te guarda; o SENHOR é a tua sombra à tua direita.***

*6 **De dia não te molestará o sol, nem de noite, a lua.***

*7 **O SENHOR te guardará de todo mal; guardará a tua alma.***

*8 **O SENHOR guardará a tua saída e a tua entrada, desde agora e para sempre.***

Salmos 37: 4 Agrada-te do SENHOR, e ele satisfará os desejos do teu coração.

5 Entrega o teu caminho ao SENHOR, confia nele, e o mais ele fará.

Ter “os pés calçados com a prontidão que há no Evangelho da Paz” também engloba estar revestido do entendimento e da certeza de fé que esta paz já está previamente disponibilizada para cada cristão que ama ao Senhor e que ela é plenamente suficiente para atuar na diversidade de circunstâncias da sua vida.

Através do conhecimento do Evangelho de Deus, o Senhor nos permite saber como é o Seu Evangelho em relação à Sua paz e nos oferece uma paz plenamente perfeita e que já está plenamente preparada para atender a todos que necessitam desta paz. A paz de Deus está em plena prontidão para nos atender nas mais diversas circunstâncias porque na sua perfeição já há provisão para qualquer situação que puder vir a se colocar diante da vida do cristão que caminha em comunhão com o Senhor e porque Deus já previamente estabeleceu esta paz a nosso favor quando nos deu o Seu Filho Unigênito.

Romanos 8: 26 Também o Espírito, semelhantemente, nos assiste em nossa fraqueza; porque não sabemos orar como convém, mas o mesmo Espírito intercede por nós sobremaneira, com gemidos inexprimíveis.

27 E aquele que sonda os corações sabe qual é a mente do Espírito, porque segundo a vontade de Deus é que ele intercede pelos santos.

28 Sabemos que todas as coisas cooperam para o bem daqueles que amam a Deus, daqueles que são chamados segundo o seu propósito.

29 Porquanto aos que de antemão conheceu, também os destinou para serem conformes à imagem de seu Filho, a fim de que ele seja o primogênito entre muitos irmãos.

30 E aos que destinou, a esses também chamou; e aos que chamou, a esses também justificou; e aos que justificou, a esses também glorificou.

31 Que diremos, pois, à vista destas coisas? Se Deus é por nós, quem será contra nós?

32 Aquele que não poupou o seu próprio Filho, antes, por todos nós o entregou, porventura, não nos dará graciosamente com ele todas as coisas?

33 Quem intentará acusação contra os eleitos de Deus? É Deus quem os justifica.

34 Quem os condenará? É Cristo Jesus quem morreu ou, antes, quem ressuscitou, o qual está à direita de Deus e também intercede por nós.

35 Quem nos separará do amor de Cristo? Será tribulação, ou angústia, ou perseguição, ou fome, ou nudez, ou perigo, ou espada?

36 Como está escrito: Por amor de ti, somos entregues à morte o dia todo, fomos considerados como ovelhas para o matadouro.

- 37 Em todas estas coisas, porém, somos mais que vencedores, por meio daquele que nos amou.*
- 38 Porque eu estou bem certo de que nem a morte, nem a vida, nem os anjos, nem os principados, nem as coisas do presente, nem do porvir, nem os poderes,*
- 39 nem a altura, nem a profundidade, nem qualquer outra criatura poderá separar-nos do amor de Deus, que está em Cristo Jesus, nosso Senhor.*

Quando um cristão compreende que em Cristo Jesus ele é uma nova criatura e que uma parte de ser nova criatura também é contar com a prontidão ou cuidado do Deus Altíssimo por onde Senhor o instruir a ir, este cristão também pode andar confiante que o próprio Senhor o conduzirá em paz ainda que o contexto ao redor não expresse a mesma paz.

Ainda que os caminhos pelos quais o Senhor conduzir um cristão a andar no mundo possam parecer áridos ou árduos, um cristão pode andar mais seguramente neles quando os seus pés estiverem calçados com a paz que de antemão já está pronta a assisti-lo.

Estar com “*os pés calçados com a prontidão que há no Evangelho da Paz*” engloba estar na condição de fé que provê suporte ao cristão para continuamente poder estar com o coração confiante de que Deus é com ele ainda que os aspectos ou pessoas do seu entorno estejam distantes ou desprovidos da paz do reino celestial.

Gálatas 6: 15 Pois nem a circuncisão é coisa alguma, nem a incircuncisão, mas o ser nova criatura.

- 16 E, a todos quantos andarem de conformidade com esta regra, paz e misericórdia sejam sobre eles e sobre o Israel de Deus.*

Romanos 5: 10 Porque, se nós, quando inimigos, fomos reconciliados com Deus mediante a morte do seu Filho, muito mais, estando já reconciliados, seremos salvos pela sua vida.

E por fim, neste capítulo, ressaltamos ainda que **se um cristão, além de estar com “os pés calçados com a prontidão que há no Evangelho da Paz”, também quiser ter os seus próprios pés formosos, Ele pode acrescentar à sua vida ainda a ação de também ser um anunciador da paz celestial para que ela seja proclamada ainda mais amplamente aos seus semelhantes objetivando que eles igualmente possam optar em receber esta mesma paz.**

Quando o coração de um cristão está revestido da paz que há no Evangelho de Deus para ser guiado e protegido por ela, ele também se torna mais habilitado para dar passos firmes na divulgação desta paz e para também anunciar as boas novas que a ele já foram proclamadas e concedidas.

Isaiás 52: 7 *Que formosos são sobre os montes os pés do que anuncia as boas-novas, que faz ouvir a paz, que anuncia coisas boas, que faz ouvir a salvação, que diz a Sião: O teu Deus reina!*

Tiago 3: 18 *Ora, é em paz que se semeia o fruto da justiça, para os que promovem a paz.*

Aqueles que abrem o coração para receberem o entendimento e a instrução sobre a proteção do Senhor para as suas vidas, e depositam a sua confiança em Deus, colocam-se na condição apropriada para receberem a força e o cuidado do Senhor não somente para andarem de forma firme e confiante em sua paz eterna, mas também para correrem calçados com o Evangelho da Paz nos caminhos para os quais o Senhor chamá-los.

Isaiás 20: 28 *Não sabes, não ouviste que o eterno Deus, o SENHOR, o Criador dos fins da terra, nem se cansa, nem se fatiga? Não se pode esquadriñar o seu entendimento.*

29 *Faz forte ao cansado e multiplica as forças ao que não tem nenhum vigor.*

30 *Os jovens se cansam e se fatigam, e os moços de exaustos caem,*
31 *mas os que esperam no SENHOR renovam as suas forças, sobem com asas como águias, correm e não se cansam, caminham e não se fatigam.*

Salmos 40: 1 *Esperei confiantemente pelo SENHOR; ele se inclinou para mim e me ouviu quando clamei por socorro.*

2 *Tirou-me de um poço de perdição, de um tremedal de lama; colocou-me os pés sobre uma rocha e me firmou os passos.*

3 *E me pôs nos lábios um novo cântico, um hino de louvor ao nosso Deus; muitos verão essas coisas, temerão e confiarão no SENHOR.*

4 *Bem-aventurado o homem que põe no SENHOR a sua confiança e não pende para os arrogantes, nem para os afeiçoados à mentira.*

5 *São muitas, SENHOR, Deus meu, as maravilhas que tens operado e também os teus desígnios para conosco; ninguém há que se possa igualar contigo. Eu quisera anunciá-los e deles falar, mas são mais do que se pode contar.*

10. O Vínculo da Paz

Um dos temas que é muito falado entre as pessoas que afirmam serem adeptas à fé cristã é o tema da unidade com outros cristãos. Esta unidade, porém, não é algo que pode ser realizada somente pela vontade dos cristãos, pois ela também precisa estar firmada e ser realizada através de aspectos que efetivamente deem uma fundamentação ou uma sustentação adequada para que ela possa ser consistente e duradoura.

Quando as Escrituras fazem referência à importância da guarda da unidade entre aqueles que têm a mesma fé em Deus, elas não somente instruem os cristãos para praticarem esta unidade, mas também ensinam como ela deveria ser realizada e que a paz é um dos aspectos primordiais para que ela possa vir a ocorrer, conforme exemplificado no texto a seguir:

*Efésios 4: 1 **Rogo-vos, pois, eu, o preso do Senhor, que andeis como é digno da vocação com que fostes chamados,**
 2 **com toda a humildade e mansidão, com longanimidade, suportando-vos uns aos outros em amor,**
 3 **procurando guardar a unidade do Espírito pelo vínculo da paz:**
 4 **há um só corpo e um só Espírito, como também fostes chamados em uma só esperança da vossa vocação;**
 5 **um só Senhor, uma só fé, um só batismo;**
 6 **um só Deus e Pai de todos, o qual é sobre todos, e por todos, e em todos. (RC)***

A unidade cristã, primeiramente, não é uma unidade horizontal, mas ela primordialmente é uma unidade entre cada cristão com o Espírito do Senhor para que a partir da vida de cada cristão no Espírito também possa haver uma unidade entre os cristãos.

*1 Coríntios 6: 17 **Mas aquele que se une ao Senhor é um espírito com ele.***

O texto de Efésios recém citado acima, contudo, também apresenta um destaque especial para que **os cristãos estejam atentos para que a unidade entre eles no Espírito também seja uma unidade que tenha uma ligação firme e consistente a fim de que ela não venha a ser interrompida facilmente ou a qualquer instante, a qual, por sua vez, é o vínculo da paz.**

Se Deus nos ofereceu o dom da justiça para nos reconciliar com Ele para andarmos em paz com Ele e na presença Dele, obviamente que o Senhor também espera que aqueles que Nele creem similarmente andem em paz entre si, pois sem um vínculo de paz, sem uma associação pacífica entre os cristãos, a unidade entre eles não é segundo a vontade de Deus e nem é de acordo com a vida no Espírito do Senhor.

O Espírito do Senhor é também o Espírito da Paz. Entretanto, para que isto fique evidenciado aos cristãos, o Senhor ainda acrescenta a ênfase de que a unidade que é instruída do céu para os cristãos é uma unidade de paz e não competições, porfias, disputas e contendas.

As tentativas de unidade em torno de competições, contendas e disputas não procede do Espírito do Senhor e não é segundo a sabedoria de Deus, conforme está objetivamente exposto no texto abaixo:

*Tiago 3: 13 **Quem entre vós é sábio e inteligente? Mostre em mansidão de sabedoria, mediante condigno proceder, as suas obras.***

*14 **Se, pelo contrário, tendes em vosso coração inveja amargurada e sentimento faccioso, nem vos glorieis disso, nem mintais contra a verdade.***

*15 **Esta não é a sabedoria que desce lá do alto; antes, é terrena, animal e demoníaca.***

*16 **Pois, onde há inveja e sentimento faccioso, aí há confusão e toda espécie de coisas ruins.***

Deus não oferece a libertação às pessoas das suas aflições e das angústias, resultantes das disputas que continuamente as rodeiam no mundo, com intento de lhes oferecer a paz para novamente voltarem à prática de convívios sob disputas ou conflitos com os seus semelhantes.

*1 Coríntios 14: 33(a) **porque Deus não é de confusão, e sim de paz.***

A unidade entre os cristãos que Deus almeja que eles alcancem não é uma mera unidade em torno de objetivos ou regras semelhantes que eles mesmos propõem alcançar, mas é uma unidade direcionada a propósitos, motivações e orientações corretas que procedem do Espírito do Senhor, que são sustentados por Deus e que estão sob a justiça e paz do próprio Senhor.

Se o vínculo da paz fosse basicamente em torno de um conjunto pré-definido de supostas regras de unidade que um cristão deveria procurar realizar em relação aos seus “irmãos da mesma fé em Deus”, esta proposição não estaria fundamentada em um vínculo suficientemente forte para sustentar uma verdadeira paz entre eles.

Um conjunto de regras exteriores convencionadas para que uma suposta unidade seja mantida entre um grupo de cristãos mais separa do que une. E à medida que as regras não são observadas pelas partes envolvidas, algo mais grave que começa a ocorrer é que elas ainda levantam um muro de separação cada vez maior precisamente entre aqueles que criaram as regras com a ideia de através delas alcançar uma suposta paz entre eles.

Algo que todos os cristãos deveriam estar muito vigilantes a respeito das propostas que lhes são oferecidas sob o pretexto de serem cristãs é a tendência repetitiva que os seres humanos, inclusive muitos cristãos, apresentam para recaírem na direção de pensar que eles próprios podem realizar as ações e obras que Deus instrui nas Escrituras para serem feitas. Repetidamente muitos indivíduos ou até grupos de pessoas recaem na atitude de tentarem fazer boas obras por seus próprios esforços e destituídos da realização em conjunto com o Senhor, esquecendo-se, reincidentemente, o que o Senhor lhes disse explicitamente, por exemplo, no texto a seguir:

*João 15: 5 **Eu sou a videira, vós, os ramos. Quem permanece em mim, e eu, nele, esse dá muito fruto; porque sem mim nada podeis fazer.***

Portanto, a condição para um indivíduo adotar atitudes apropriadas para a unidade com outros cristãos ou para praticar ações e obras verdadeiramente pacíficas também é fruto da sua permanência em Cristo e Cristo no seu coração, pois distanciado da comunhão com Cristo, nenhum cristão consegue produzir por si mesmo frutos realmente pacíficos que sejam reconhecidos pelo Senhor.

Por mais que um cristão declare que suas obras são pacíficas, elas somente serão de paz e em prol da unidade com outros cristãos se elas forem feitas estando ele vivendo e andando no Senhor.

Quando um cristão atua sujeito à sua carne, ele não atua no Espírito e, portanto, não coopera para um vínculo consistente de paz.

Assim como vimos no estudo sobre O Evangelho de Cristo que muitas vezes os discípulos do Senhor Jesus Cristo pensavam que podiam ter os benefícios da vida cristã sem ter a comunhão com o próprio Senhor dos benefícios, assim também muitos cristãos nos dias atuais recaem, repetidamente, no pensamento de que podem ter a paz em seus coração e com os outros cristãos ainda que dissociados da comunhão com o Senhor da Paz.

Quando Cristo diz que é Ele quem dá a paz aos Seus discípulos, Ele lhes dá a paz primeiramente dando a Si mesmo a eles.

É por meio da presença de Cristo no coração dos seus discípulos e pela permanência dos seus discípulos no Senhor que eles podem ter a paz de Deus para também poderem viver e andar nesta paz em relação a outros que vivem e andam mediante a fé em Cristo Jesus, aspecto que encontramos firmemente apresentado também no seguinte texto:

- Efésios 2: 11 **Portanto, lembrai-vos de que, outrora, vós, gentios na carne, chamados incircuncisão por aqueles que se intitulam circuncisos, na carne, por mãos humanas,***
*12 **naquele tempo, estáveis sem Cristo, separados da comunidade de Israel e estranhos às alianças da promessa, não tendo esperança e sem Deus no mundo.***
*13 **Mas, agora, em Cristo Jesus, vós, que antes estáveis longe, fostes aproximados pelo sangue de Cristo.***
*14 **“Porque ele é a nossa paz”, o qual de ambos fez um; e, tendo derribado a parede da separação que estava no meio, a inimizade,***
*15 **aboliu, na sua carne, a lei dos mandamentos na forma de ordenanças, para que dos dois criasse, em si mesmo, um novo homem, fazendo a paz,***
*16 **e reconciliasse ambos em um só corpo com Deus, por intermédio da cruz, destruindo por ela a inimizade.***
*17 **E, vindo, evangelizou paz a vós outros que estáveis longe e paz também aos que estavam perto;***
*18 **porque, por ele, ambos temos acesso ao Pai em um Espírito.***
*19 **Assim, já não sois estrangeiros e peregrinos, mas concidadãos dos santos, e sois da família de Deus,***

- 20 edificados sobre o fundamento dos apóstolos e profetas, sendo ele mesmo, Cristo Jesus, a pedra angular;**
21 no qual todo o edifício, bem ajustado, cresce para santuário dedicado ao Senhor,
22 no qual também vós juntamente estais sendo edificadas para habitação de Deus no Espírito.

Cristo é o caminho para que a paz de Deus pudesse ser oferecida aos seres humanos. O Senhor Jesus é o meio mais palpável do anúncio desta paz, pois Ele mesmo nos **“*evangelizou a paz*”**. Cristo é o caminho que possibilita o estabelecimento da verdadeira paz em nós. E Cristo também é, e eternamente será, o fundamento e a sustentação da paz de Deus em nós, pois Ele é a própria paz, Ele é **“*a Nossa Paz*”**.

Assim como o Senhor Jesus Cristo é a essência do Evangelho de Deus, do Evangelho Dele mesmo, do Evangelho do Reino e do Evangelho da Justiça de Deus, assim também Cristo é a essência do Evangelho da Paz verdadeira oferecida pelo Senhor aos corações de todos as pessoas.

Cristo é o Senhor da Paz, e é quando uma pessoa permite que o Senhor reine em seu coração que esta paz também reina em sua vida. Cristo é o Filho do Deus da Paz dado a nós como **“*Nossa Paz*”**, mas Cristo também nos é dado como o **“*Príncipe da Paz*”** a fim de garantir que a paz de Deus possa estar firmemente estabelecida em nós.

Isaiás 9: 6 **Porque um menino nos nasceu, um filho se nos deu; e o principado está sobre os seus ombros, e o seu nome será Maravilhoso, Conselheiro, Deus Forte, Pai da Eternidade, Príncipe da Paz.**

7 Do aumento do seu governo e paz não haverá fim. Reinará sobre o trono de Davi e sobre o seu reino, para o estabelecer e o fortificar em retidão e em justiça, desde agora e para sempre. O zelo do SENHOR dos Exércitos fará isto. (EC)

No último texto acima, o nome figurativo **“*trono de Davi*”** refere-se ao trono de governo que o Pai Celestial estabeleceu em Cristo Jesus, o trono que reina sobre todo universo, mas que também oferece um governo de paz a cada coração que almeja viver e andar sob o querer ou a vontade de Deus.

Hebreus 13:20 **Ora, o Deus da paz, que tornou a trazer dentre os mortos a Jesus, nosso Senhor, o grande Pastor das ovelhas, pelo sangue da eterna aliança,**

21 vos aperfeiçoe em todo o bem, para cumprirdes a sua vontade, operando em vós o que é agradável diante dele, por Jesus Cristo, a quem seja a glória para todo o sempre. Amém!

Cristo é o vínculo da paz de Deus. Portanto, quando os cristãos estão em Cristo e Cristo neles, eles também estão amparados para estabelecerem o vínculo da paz entre eles. Entretanto, quando cristão se distancia do vínculo da paz, que é Cristo, ele também se afasta do vínculo da paz com os outros cristãos.

Enquanto muitas pessoas dizem oferecer paz através de pretensas humildades e cultos a mensageiros (considerando que a palavra anjo também significa um mensageiro), baseando-se em visões infladas e inconsistentes advindas da sua carne, das suas vaidades e de sua vida sob a regência da carne, com o intuito de dissociar as pessoas de Cristo como o Cabeça delas, as Escrituras nos afirmam, por diversas vezes, que o vínculo da unidade e da paz somente pode ser alcançado através de Cristo Jesus.

*Colossenses 2: 18 **Ninguém se faça árbitro contra vós outros, pretextando humildade e culto dos anjos, baseando-se em visões, enfatuado, sem motivo algum, na sua mente carnal, 19 e não retendo a cabeça, da qual todo o corpo, suprido e bem vinculado por suas juntas e ligamentos, cresce o crescimento que procede de Deus.***

Concluindo, gostaríamos de reiterar aqui mais uma vez de que **é na aceitação do Senhorio de Cristo também como a sua paz que um indivíduo se habilita a ser instruído segundo a paz do reino celestial em todas as decisões com as quais ela se depara. E, ainda, quando alguém age segundo aquilo que a paz que há em Cristo lhe instrui a fazer, ele também pode passar a perceber os benefícios que podem resultar para ele e para outros ao serem guiados pelo Príncipe da Paz.**

*Colossenses 3: 15 **Seja a paz de Cristo o árbitro em vosso coração, à qual, também, fostes chamados em um só corpo; e sede agradecidos.***

Através do Evangelho da Paz, o Senhor não somente anuncia a grandeza da Sua paz, mas Ele também torna a paz que Ele tem em Si mesmo disponível a todos que abrirem seus corações para recebê-la.

E quando o Senhor reina no coração de uma pessoa, esta paz não para de se multiplicar nos mais diversos momentos e circunstâncias da vida daquele que a recebeu.

Cristo é o caminho para a paz com Deus e para a paz de Deus. E a paz de Cristo é o caminho da mansidão, que, por sua vez, é o caminho para a abundância de paz pessoal como também para com aqueles que andam sob a mesma paz do Senhor.

*Salmos 37: 7 **Descansa no SENHOR e espera nele, não te irrites por causa do homem que prospera em seu caminho, por causa do que leva a cabo os seus maus desígnios.***
*8 **Deixa a ira, abandona o furor; não te impacientes; certamente, isso acabará mal.***

- 9 **Porque os malfeitores serão exterminados, mas os que esperam no SENHOR possuirão a terra.**
- 10 **Mais um pouco de tempo, e já não existirá o ímpio; procurarás o seu lugar e não o acharás.**
- 11 **Mas os mansos herdarão a terra e se deleitarão na abundância de paz.**

João 14: 27 **Deixo-vos a paz, a minha paz vos dou; não vo-la dou como o mundo a dá. Não se turbe o vosso coração, nem se atemorize.**

Filemon 1: 3 **Graça e paz a vós outros, da parte de Deus, nosso Pai, e do Senhor Jesus Cristo.**

Romanos 15: 33 **E o Deus da paz seja com todos vós.**
Amém!

Bibliografia

Observação sobre Textos Bíblicos referenciados:

- 1) Os textos bíblicos sem indicação específica de referência foram extraídos da Bíblia RA, conforme indicado abaixo.
- 2) Os destaques nos textos bíblicos, como sublinhado, negrito, ou similares, foram acrescentados pelo autor deste estudo.

Bíblia EC - João Ferreira de Almeida Edição Contemporânea (1990).

Editora Vida.

Bíblia LUT - Alemão - Tradução de Martinho Lutero (1912) - CD Online

Bible.

Bíblia NKJV - Inglês - New King James Version (2000) - CD Online

Bible.

Bíblia RA - Almeida Revista e Atualizada (1999) - CD OnLine Bible.

Bíblia RC - Almeida Revista e Corrigida (1995) - CD OnLine Bible.

GOOGLE. (Março de 2015). *Dicionário do Google Translator.*

J. D. Douglas e outros. (1983). *O Novo Dicionário da Bíblia.* São Paulo:

Edições Nova Vida.

James Strong, LL.D, S.T.D. - Léxico Hebraico e Grego de Strong - CD

Online Bible.

Merriam-Webster. (2015). *Dictionary.*

Minidicionário Luft -15a Edição. (1998). São Paulo: Editora Ática.